

PERFIL

SETOR DA BORRACHA

SUBSETOR DE ARTEFATOS

BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

SINBORSUL

Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no Estado do Rio Grande do Sul

PERFIL DO SETOR DA BORRACHA E SUBSETOR DE ARTEFATOS
BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

Edição 2011

Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no Estado do Rio Grande do Sul

Rua José Bonifácio, 204/701, São Leopoldo, RS– Brasil

CEP 93010-180

Telefone: (51) 3590-7733 Fax (51) 3592- 9460

E-mail: sinborsul@sinborsul.com.br

Home-page: www.sinborsul.com.br

© Genesis. 2011

Edição 2011

Elaboração do relatório

Denalize Goulart Leite

Registro Corecon - 6837

***Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no Estado do Rio
Grande do Sul***

SINBORSUL

Perfil do setor da borracha e do subsetor de artefatos

Brasil e Rio Grande do Sul

Edição 2011

**Genesis Internacional
Departamento de
Assessoria Econômica**

Geraldo Rodrigues da Fonseca
Diretor

Porto Alegre/RS – 2011

APRESENTAÇÃO

O Perfil do setor da borracha e subsetor de artefatos é uma publicação anual que visa apresentar as características destes através dos dados mais recentes disponibilizados pelas instituições de pesquisa e organismos do governo, compreendendo o Brasil e o Estado do Rio Grande do Sul em específico. O objetivo principal é descrever como se estruturou e qual foi o comportamento das variáveis econômicas. Nesse sentido, o conteúdo do trabalho abrange dados sobre produção, emprego, estrutura empresarial, comércio exterior e arrecadação de ICMS. Em alguns casos, devido à divulgação dos resultados das pesquisas serem defasadas, as informações apresentadas sofrem com a diferença de até dois anos, contudo servem de parâmetro para observar as características atuais.

Inicialmente, o perfil constitui-se do capítulo que trata das características dos empregos. A primeira seção aborda a evolução do estoque de empregos do setor da borracha e distribuição da mão de obra ocupada por unidade da federação no Brasil para os anos de 2008 e 2009. Nas seções seguintes, é apresentado o perfil do empregado da indústria da borracha, com dados sobre grau de escolaridade, gênero e faixa etária. É exibido também a estrutura dos estabelecimentos do setor nos anos de 2008 e 2009. Por fim, com dados mais recentes, é demonstrada a geração mensal de empregos em 2010. Os dados deste capítulo foram obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No segundo capítulo, o tema é sobre produção e desempenho industrial. São expostos dados acerca do volume de produção e vendas do setor da borracha e subsetor de artefatos no Brasil, bem como a composição subsetorial do produto e faturamento da indústria da borracha, os quais são resultados obtidos a partir da publicação mais recente da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) de 2008, realizada pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda, é apresentada a estrutura de custos e despesas das empresas industriais, segundo 12 itens, e também dados gerais de produção, com base na Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) de 2008. Do IBGE, também é abordado o indicador de produção industrial da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) em 2010, período no qual se destaca o Indicador de Desempenho Industrial (IDI) do setor da borracha, produzido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS).

O terceiro capítulo aborda o comércio exterior, contemplando toda a sua descrição com dados de 2010. A apresentação das características de comércio exterior inicia pela balança comercial do setor da borracha e subsetor de artefatos, cujas informações dispostas exibem o desempenho mensal de exportações, importações e saldo da balança. Constitui o capítulo, ainda, a composição subsetorial de exportações e importações. Por fim, são exibidos os principais destinos dos produtos de borracha da indústria como um todo e de artefatos do Brasil e Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados junto à Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Finalmente, o último capítulo diz respeito à arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com um conteúdo mais sucinto, é demonstrado o recolhimento mensal a partir do setor da borracha e o seu comportamento mensal ao longo dos períodos de 2009 e 2010. A composição subsetorial da contribuição do imposto fecha o capítulo, que antecede uma breve apresentação do Centro Tecnológico de Polímeros (Cetepo), iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com o apoio do Sinborsul, para o avanço e desenvolvimento do setor. Este artigo é o anexo que encerra a obra sobre o perfil do setor da borracha e subsetor de artefatos no Brasil e Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
EMPREGOS.....	8
Evolução do estoque de empregos.....	8
Distribuição dos empregos nos subsetores.....	14
Grau de escolaridade e gênero dos empregados.....	16
Faixa etária dos empregados.....	20
Tamanho dos estabelecimentos.....	24
Variação de empregos - 2010.....	25
PRODUÇÃO E DESEMPENHO INDUSTRIAL.....	28
Produção – Pesquisa Industrial Anual.....	29
A indústria nacional da borracha	29
A indústria gaúcha da borracha.....	32
Desempenho do setor - 2010.....	34
COMÉRCIO EXTERIOR.....	39
Desempenho das relações comerciais com o exterior.....	40
Balança comercial – setor da borracha.....	40
Balança comercial – subsetor de artefatos.....	44
Composição subsetorial da balança comercial.....	46
ARRECADAÇÃO DE ICMS.....	48
ANEXO – SENAI/CETEPÓ.....	51
RELAÇÃO DOS ASSOCIADOS.....	53

PREFÁCIO

Com base territorial em todo o Estado do Rio Grande do Sul, o Sinborsul atua na defesa dos interesses das empresas integrantes da atividade econômica, em processos coletivos de que participam sindicatos de trabalhadores integrantes da categoria profissional paralela e também naqueles propostos por entidades sindicais representativas de categorias profissionais diferenciadas ou de profissões liberais. Proporciona consultoria jurídica às empresas associadas no âmbito do direito individual e coletivo do trabalho e, através dessa mesma consultoria, oferece às empresas associadas informativos e boletins, visando mantê-las informadas a respeito da legislação e jurisprudência trabalhistas. Ainda na área jurídica proporciona consultoria tributária oferecendo orientação inicial e assistência processual, no caso de defesas administrativas e judiciais.

A instituição é a entidade patronal das indústrias de artefatos de borracha no Estado do Rio Grande do Sul, fundada em 08 de julho de 1952, composta basicamente de dois grandes grupos de atividades produtoras de bens intermediários: a indústria pesada, constituída pelos produtores de pneus e câmaras de ar, e a indústria leve, integrada pelos segmentos produtivos de componentes técnicos e artefatos em geral. Tem por objetivo além da área legal, realizar campanhas tendentes ao desenvolvimento das empresas associadas através de cursos, conferências, ações de prospecção de mercado, etc. Outro serviço prestado é a elaboração de relatórios e informativos na área econômica.

O Sinborsul integra a Associação Nacional dos Fabricantes de Artefatos de Borracha, fundada em 3 de julho de 1992, a qual congrega o Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado de Minas Gerais (Sinborminas), Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio de Janeiro (Sindborj) e o Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no Estado do Rio Grande do Sul (Sinborsul). Estes depositam seus esforços em objetivos comuns. A ANFAB apóia projetos especiais para o engrandecimento do setor em nível nacional. Nesse sentido, a entidade ainda agrupa interesses, em seus boletins econômicos, nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Evolução do estoque de empregos

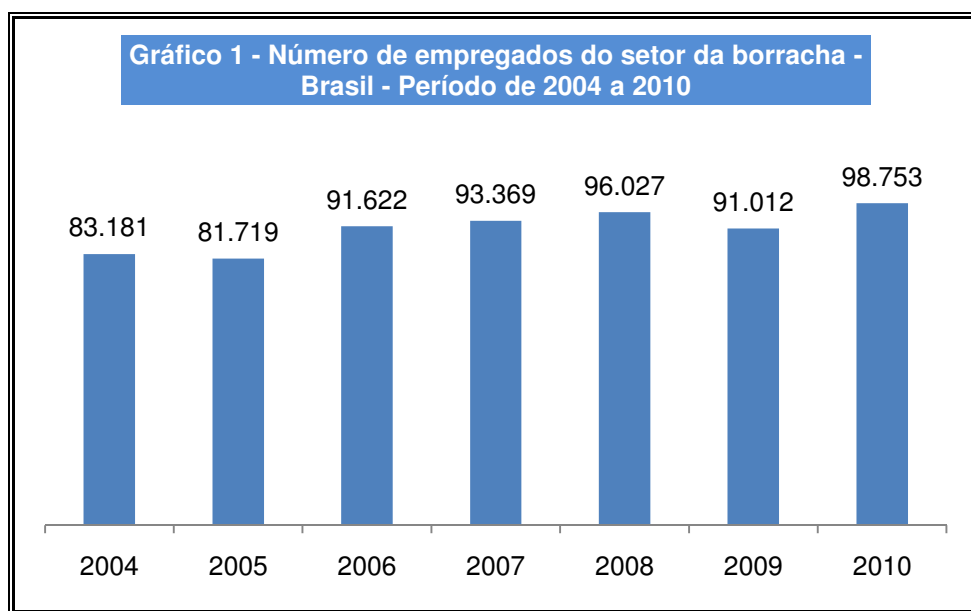
Os dados estatísticos da RAIS para o setor da borracha¹ começaram a ser divulgados em 1994, de lá até o ano da publicação mais recente (2009) o volume de empregos formais do setor apresentou grandes oscilações. Em 1994, o total de vínculos empregatícios era de 87,3 mil (Tabela 1), mas no ano seguinte sofreu uma queda de 10,7%, perdendo 9.363 postos de trabalhos. Até 1999, a cada ano, o setor reduziu seu estoque de empregados. Entretanto, de 2000 a 2004, a base de empregos voltou a crescer anualmente, e nesse período a geração de empregos foi de 17,6 mil. Em 2005, apresentou uma pequena queda de 1,8%, mas, já no ano posterior, obteve crescimento expressivo de mais de 12%, com a criação de 9.903 empregos. Os anos seguintes também foram positivos, mas em 2009 o setor perde mais de 5.000 postos de trabalho e o estoque total de empregos do setor da borracha no último dia de 2009 foi de 91.012 empregados, uma redução superior a 5% (Gráfico 1).

Tabela 1 - Número de empregos em 31/12 – Variação absoluta e relativa – Brasil – Setor da Borracha – 1994 - 2010			
Ano	Nº. Empregados	Variação absoluta	Variação relativa (%)
1994	87.312	..	..
1995	77.949	-9.363	-10,72
1996	74.024	-3.925	-5,04
1997	67.541	-6.483	-8,76
1998	66.880	-661	-0,98
1999	65.554	-1.326	-1,98
2000	70.165	4.611	7,03
2001	71.008	843	1,20
2002	72.149	1.141	1,61
2003	76.028	3.879	5,38
2004	83.181	7.153	9,41
2005	81.719	-1.462	-1,76
2006	91.622	9.903	12,12
2007	93.369	1.747	1,91
2008	96.027	2.658	2,85
2009	91.012	-5.015	-5,22
2010	98.753	7.741	8,51

Arquivo: MTE: RAIS2009 Rais Trabalhadores – 2009. Ano 2010 MTE-Caged até setembro.

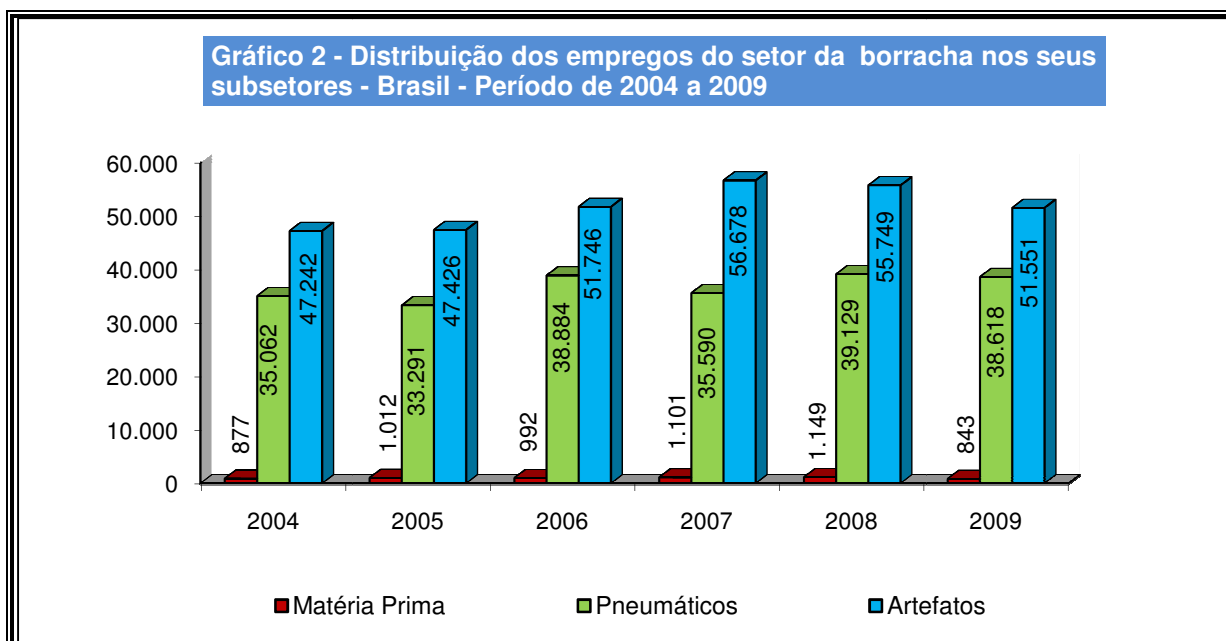
¹ O setor da borracha é formado pelos subsetores: matérias-primas, pneumáticos e artefatos. A classificação pela RAIS é feita através da CNAE 2.0: 20339 – Fabricação de elastômeros (matérias-primas); 22111 – Fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar e 22129 – Reforma de pneumáticos usados (pneumáticos); 22196 – Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente (artefatos).

Em 2010, até setembro, últimos dados publicados o setor acrescentou novos 7.741 postos de trabalho, totalizando 98.753 trabalhadores no setor da borracha brasileiro, um crescimento de 8,3% na massa de trabalhadores. Foi o ano com o maior número de trabalhadores no setor desde o início da publicação da série em 1994.



Fonte: Ministério Trabalho e Emprego (TEM) – RAIS. Ano 2010 MTE -Caged até setembro.

Na análise pelos subsetores da borracha, verifica-se que o maior número de vínculos empregatícios está concentrado nas empresas de artefatos. Em 2009, o estoque de empregos desse subsetor representava 56,6% do total, pneumáticos 42,4% e matérias-primas 0,9%. O subsetor pneumáticos apresentou aumento em sua participação relativa. No Gráfico 2 é possível visualizar a alocação dos empregados do setor da borracha nos seus subsetores no período de 2004 a 2009.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS.

Nesse período, a expansão do nível de empregos nas empresas de artefatos foi 9,1% e nas de pneumáticos 10,1%. Dos anos em questão, para o subsetor de artefatos, todos obtiveram variação anual de empregos positiva, com exceção dos mais recentes, 2008 e 2009, que apresentaram uma perda de mais de cinco mil postos de trabalho, consequência da crise financeira internacional que provocou uma grande contração da atividade econômica em vários países e começou a ser sentida no Brasil a partir de outubro de 2008, causando demissões em todos os setores industriais. Em 2010, até setembro, o setor acrescentou 5.295 novos postos de trabalho, totalizando 56.846 trabalhadores no subsetor de artefatos, representando uma expansão de 10,3% na massa de trabalhadores.

Já os pneumáticos, entre 2004 e 2009, apresentaram tanto variações positivas quanto negativas. Os dados mais recentes indicam que no ano de 2009 o subsetor de pneumáticos perdeu 511 postos de trabalho. Entretanto em 2010, até setembro, recupera 2.104 empregos em relação a 2009.

Segundo dados da RAIS de 2009, Tabela 2, se pode verificar que a grande maioria dos empregos do setor da borracha está localizada na região sudeste do País, que conta com 62.069 trabalhadores, respondendo por 68% dos empregos gerados na indústria nacional da borracha. O Estado que mais se destaca nesta região é São Paulo, absorve 79% dos empregados da

borracha do Sudeste. São Paulo não é apenas o maior empregador da região Sudeste, mas também concentra o maior número de empregados da indústria da borracha do Brasil (54%). O que pode ser explicado pelo fato de São Paulo ser o maior pólo industrial do País, logo, a grande maioria das empresas da borracha que são basicamente fornecedores de componentes concentra-se neste Estado e com um maior número de empresas, consequentemente o número de empregados é superior aos demais estados.

A região Sul é a segunda maior empregadora do setor da borracha, possuindo 17.330 trabalhadores, de acordo com a última divulgação da RAIS. Na região, o Rio Grande do Sul é o Estado que registra o maior número de postos de trabalho do setor, 10.395. Outra região que vem ganhando destaque na indústria da borracha é a Nordeste, com a implantação do pólo baiano de pneus – formado pelas empresas Pirelli, Continental, Bridgestone e Vipal (fábrica de pneus para motocicletas) – o Estado ocupa hoje o terceiro lugar na geração de empregos do setor da borracha nacional – contando com 8.129 postos de trabalho.

De 2008 para 2009 as regiões Norte e Centro-oeste que possuem o menor número de empregos no setor entre as regiões brasileiras foram as duas únicas a não apresentarem fechamento de postos de trabalho. A região Norte cresceu 8,7% e a região Centro-oeste 2,9%. A região Nordeste que no ano de 2008 apresentou a maior expansão relativa dos empregos, 21,9% de crescimento, em 2009 tem uma retração nos mesmos de 7%. Houve queda no número de postos de trabalho nas regiões Sudeste (5,3%) e Sul (6,1%).

Tabela 2 – Número de empregos em 31/12. Variação absoluta e relativa – Brasil e Unidades da Federação – Setor da borracha Anos de 2008 e 2009

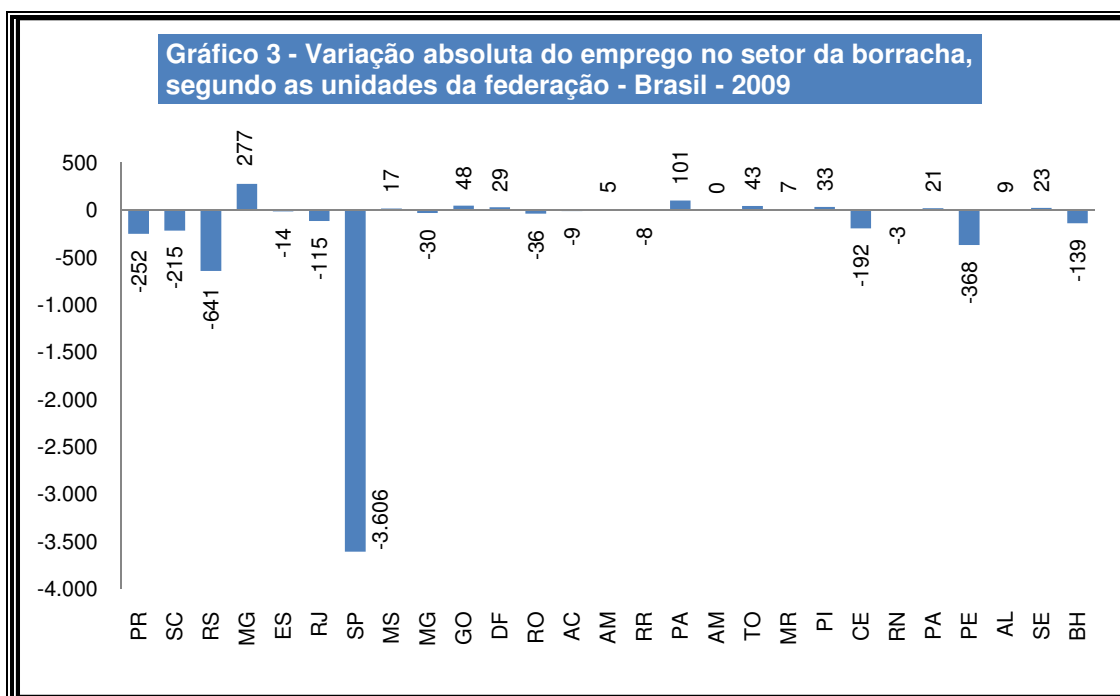
Nível Geográfico	Empregos		Variação	
	2008	2009	Absoluta	Relativa (%)
Total Brasil	96.027	91.012	-5.015	-5,2%
Região Sul	18.438	17.330	-1.108	-6,0%
Paraná	4.134	3.882	-252	-6,1%
Santa Catarina	3.909	3.694	-215	-5,5%
Rio Grande do Sul	10.395	9.754	-641	-6,2%
Região Sudeste	65.527	62.069	-3.458	-5,3%
Minas Gerais	6.468	6.745	277	4,3%
Espírito Santo	687	673	-14	-2,0%
Rio de Janeiro	5.861	5.746	-115	-2,0%
São Paulo	52.511	48.905	-3.606	-6,9%
Região Centro-Oeste	2.218	2.282	64	2,9%
Mato Grosso do Sul	312	329	17	5,4%
Mato Grosso	1.023	993	-30	-2,9%
Goiás	778	826	48	6,2%
Distrito Federal	105	134	29	27,6%
Região Norte	1.106	1.202	96	8,7%
Rondônia	280	244	-36	-12,9%
Acre	72	63	-9	-12,5%
Amazonas	179	184	5	2,8%
Roraima	20	12	-8	-40,0%
Pará	420	521	101	24,0%
Amapá	3	3	-	-
Tocantins	132	175	43	32,6%
Região Nordeste	8.738	8.129	-609	-7,0%
Maranhão	315	322	7	2,2%
Piauí	213	246	33	15,5%
Ceará	1.568	1.376	-192	-12,2%
Rio Grande do Norte	165	162	-3	-1,8%
Paraíba	345	366	21	6,1%
Pernambuco	1.115	747	-368	-33,0%
Alagoas	88	97	9	10,2%
Sergipe	114	137	23	20,2%
Bahia	4.815	4.676	-139	-2,9%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Com relação às Unidades de Federação, os dados da RAIS de 2009 apontam crescimento nos postos de trabalho apenas em um entre os dez maiores estados empregadores, Minas Gerais (277). Os demais Estados top 10 apresentaram redução nos empregos.

Os Estados que obtiveram as maiores quedas em termos absolutos foram: São Paulo (3.606 postos), Rio Grande do Sul (641 postos), Pernambuco (368 postos), Paraná (252 postos) e Santa Catarina (215 postos). Em termos relativos, os recuos foram mais intensos nos Estados de Roraima, Pernambuco, Rondônia, Acre e Ceará, todos com reduções superiores a 20%.

No Gráfico 3, pode-se visualizar que os Estados que mais se destacaram na expansão dos empregos foram Minas Gerais (277 postos) e Pará (101 postos). Em termos relativos, Tocantins ganha destaque com um crescimento de 32,6% e o Distrito Federal e o Estado do Pará que aumentaram sua base de empregos em 27,6% e 24,6%, respectivamente.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Distribuição dos empregos nos subsetores

Artefatos de borracha

A leitura dos dados da RAIS de 2009 mostra que o subsetor de artefatos de borracha possui um estoque de 51,5 mil empregados, sendo o subsetor que mais emprega na indústria da borracha.

Ao analisar a Tabela 3 com os dez maiores Estados empregadores do subsetor de artefatos se notam que esses estados respondem por 98,2% dos postos de trabalho do subsetor artefatos de borracha. Quanto a distribuição espacial dos postos de trabalho, o Estado de São Paulo apresenta um estoque de 32,5 mil empregos (63,1% do total nacional) ², em segundo lugar vem a indústria gaúcha de artefatos com um estoque de 5,7 mil trabalhadores (11,1% do total nacional), seguido de Minas Gerais (4,2 mil empregados ou 8,2% do total nacional) e Santa Catarina (2,6 mil empregados ou 5,0% do total nacional). Os demais Estados, conforme mostra a Tabela 3, respondem por menos de 13%% dos empregos nacionais desse subsetor.

Tabela 3 – Distribuição dos empregos do subsetor de artefatos por unidade da federação Brasil – 2009

Nível Geográfico	Volume	Participação (%)	Participação Acumulada (%)
Brasil	51.551	..	..
São Paulo	32.537	63,12	63,12
Rio Grande do Sul	5.701	11,06	74,18
Minas Gerais	4.238	8,22	82,40
Santa Catarina	2.601	5,05	87,45
Paraná	1.799	3,49	90,94
Bahia	1.409	2,73	93,67
Rio de Janeiro	972	1,59	95,26
Ceará	819	1,89	97,14
Mato Grosso	413	0,23	97,37
Pernambuco	118	0,80	98,17
Outros	944	1,83	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

² Cabe ressaltar novamente que a alta concentração de empregos em São Paulo dá-se pelas particularidades econômicas do Estado que é considerado o pólo industrial do país, ou seja, essa discrepância nos números em comparação com os demais Estados não é exclusiva do setor da borracha, ela está presente em todos os ramos da indústria.

Pneumáticos

O subsetor de pneumáticos responde por 42,4% dos empregos do setor da borracha contando com um estoque de 38,6 mil empregados no Brasil. São Paulo concentra o maior número de trabalhadores desse subsetor (16,2 mil), mas sua participação relativa, embora expressiva (44,2%) é bem menor que a participação paulista nos postos de trabalho no subsetor de artefatos de borracha (63,1%). Em segundo lugar está o Estado do Rio de Janeiro, com um estoque de 4,5 mil trabalhadores (11,6% do total nacional), em terceiro Rio Grande do Sul, com um estoque de 3,9 mil trabalhadores (9,9% do total nacional), sendo logo seguido pela Bahia, que vem aumentando sua base de empregados nesse setor devido a implantação do pólo de pneus no Estado e possui 3,3 mil trabalhadores (8,5% do total nacional) – ver Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos empregos do subsetor de pneumáticos por unidade da federação Brasil – 2009

Nível Geográfico	Volume	Participação (%)	Participação Acumulada (%)
Brasil	38.618	..	..
São Paulo	16.223	42,01	42,01
Rio de Janeiro	4.487	11,62	53,63
Rio Grande do Sul	3.859	9,99	63,62
Bahia	3.267	8,46	72,08
Minas Gerais	2.489	6,45	78,53
Paraná	2.071	5,36	83,69
Santa Catarina	1059	2,74	86,63
Mato Grosso	580	1,50	88,13
Ceará	539	1,40	89,53
Pernambuco	494	1,28	90,81
Outros	3.550	9,19	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Matérias- Primas

O subsetor de matérias-primas em dezembro de 2009 possui um estoque de apenas 843 empregados, representando 0,9% do total de empregados do setor da borracha. Os postos de trabalho estão distribuídos em oito Estados – conforme mostra Tabela 5. Os quatro Estados com maior

volume de empregos são: Rio de Janeiro (287), Rio Grande do Sul (194), São Paulo (145) e Pernambuco (135). Esses Estados respondem por 90,2% do estoque de empregados do subsetor de matérias-primas.

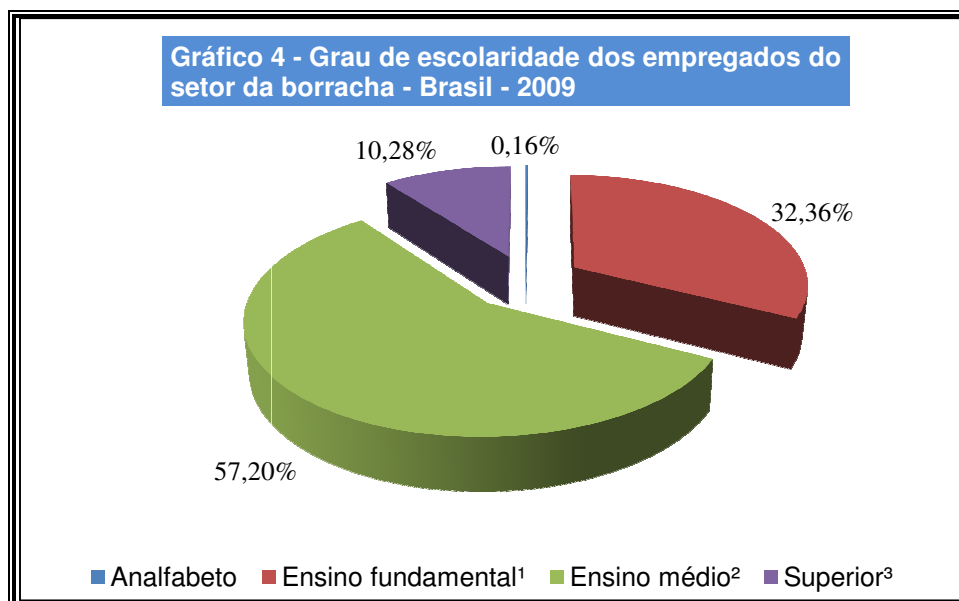
Tabela 5– Distribuição dos empregos do subsetor de matérias-primas por unidade da federação Brasil – 2009

Nível Geográfico	Volume	Participação (%)	Participação Acumulada (%)
Brasil	843	..	..
Rio de Janeiro	287	34,05	34,05
Rio Grande do Sul	194	23,01	57,06
São Paulo	145	17,20	74,26
Pernambuco	135	16,01	90,27
Santa Catarina	34	4,03	94,31
Ceará	18	2,14	96,44
Minas Gerais	18	2,14	98,58
Paraná	12	1,42	100,00
Outros	-	-	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Grau de escolaridade e gênero dos empregados

No Gráfico 4, pode-se visualizar a distribuição dos empregados do setor da borracha conforme o grau de escolaridade. Mais da metade dos trabalhadores (57,2%) possuem ensino médio, 32,4% ensino fundamental, 10,3% ensino superior e apenas 0,2% são analfabetos.

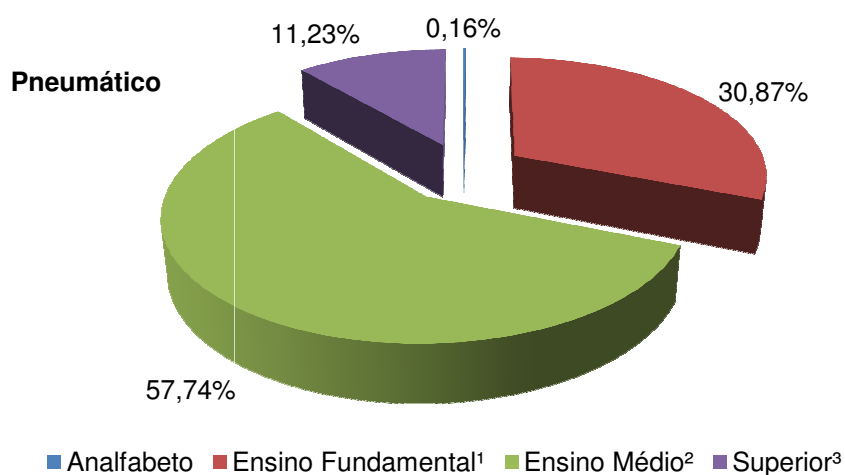
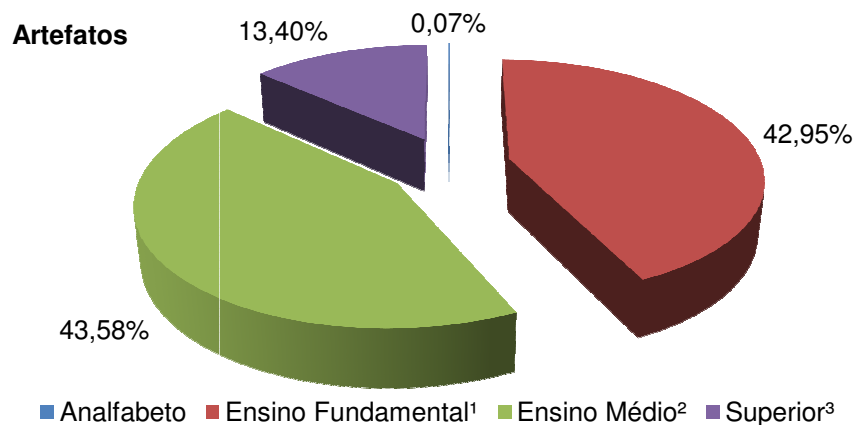
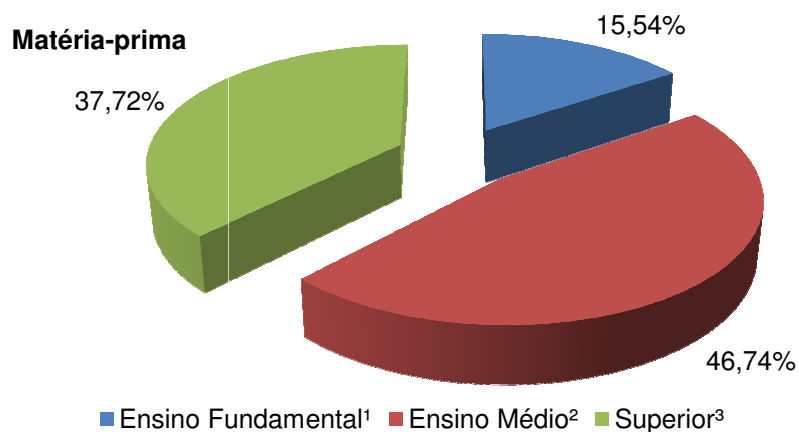


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

⁽¹⁾ Engloba os empregados com ensino fundamental que possuem até o 5º ano incompleto, até o 5º ano completo, do 6º ao 9º ano completo e os que possuem todo o ensino fundamental. ⁽²⁾ Registra os trabalhadores com ensino médio incompleto e completo. ⁽³⁾ Registra os trabalhadores com ensino superior incompleto e completo.

Na análise dos subsetores da borracha, a distribuição dos empregados por grau de escolaridade se dá de forma similar ao setor, isto é, predominam os trabalhadores com ensino médio – eles representam 43% no subsetor artefatos, 57,4% no de pneumáticos e 46,7% no de matérias-primas. Merece destaque o percentual relativo de empregados com ensino superior nas empresas de matérias-primas da borracha, 37,72%, enquanto que no subsetor de artefatos esse percentual é de apenas 13,4% e no de pneumáticos 11,2% (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Grau de escolaridade dos empregados do subsetor da borracha - Brasil - 2009



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

⁽¹⁾ Engloba os empregados com ensino fundamental que possuem até o 5º ano incompleto, até o 5º ano completo, do 6º ao 9º ano completo e os que possuem todo o ensino fundamental. ⁽²⁾ Registra os trabalhadores com ensino médio incompleto e completo. ⁽³⁾ Registra os trabalhadores com ensino superior incompleto e completo.

O setor da borracha brasileiro tem 82% dos seus postos de trabalho ocupados por homens e o setor da borracha gaúcho, embora com maior participação de mulheres, segue esta tendência, absorvendo apenas 20,3% de trabalhadores do sexo feminino. A distribuição por gênero nos subsetores está apresentada na tabela 6.

As informações relativas ao grau de instrução, com recorte por gênero, revelam que de 2008 para 2009 os extratos com níveis de escolaridade até o 5º ano incompleto, mestrado e doutorado foram os únicos a apresentarem crescimento. Estes dois últimos apresentam pequeno número de empregos. Os trabalhadores até o 5º ano Completo do Ensino Fundamental e os do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental foram aqueles que apresentaram comportamentos de emprego mais desfavoráveis, abrangendo ambos os sexos (Tabela 7).

Tabela 6 – Número de trabalhadores por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul - 2009

Gênero	Brasil					
CNAE 2.0	20339	22111	22129	22196	Total	Participação (%)
Masculino	672	21.022	14.092	38.794	74.580	81,9
Feminino	171	1.596	1.908	12.757	16.432	18,1
Ignorado	-	-	-	-	-	-
Total	843	22.618	16.000	51.551	76.347	100,0
Gênero	Rio Grande do Sul					
CNAE 2.0	20339	22111	22129	22196	Total	Participação (%)
Masculino	168	2670	802	4.132	7.772	79,7
Feminino	26	298	89	1.569	1.982	20,3
Ignorado	-	-	-	-	-	-
Total	194	2.968	891	5.701	8.096	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS

A classificação pela RAIS é feita através da CNAE 2.0: 20339 – Fabricação de elastômeros (matérias-primas); 22111 – Fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar e 22129 – Reforma de pneumáticos usados (pneumáticos); 22196 – Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente (artefatos).

Tabela 7 – Número de empregos no setor da borracha, variação relativa, segundo gênero e grau de instrução – Brasil – 2008 e 2009

Grau de Instrução	2008			2009			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	133	21	154	121	21	142	-9,02	-	-7,79
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	1.757	240	1.997	1.830	251	2.081	4,15	4,58	4,21
Até o 5º ano Completo do Ensino Fundamental	3.745	751	4.496	3.180	696	3.876	-15,09	-7,32	-13,79
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	8.999	1.376	10.375	7.905	1.180	9.085	-12,16	-14,24	-12,43
Ensino Fundamental Completo	13.334	2.347	15.681	12.311	2.084	14.395	-7,67	-11,21	-8,20
Ensino Médio Incompleto	7.458	1.456	8.914	6.941	1.346	8.287	-6,93	-7,55	-7,03
Ensino Médio Completo	36.243	8.469	44.712	35.851	7.894	43.745	-1,08	-6,79	-2,16
Educação Superior Incompleta	2.329	1.116	3.445	2.275	1.124	3.399	-2,32	0,72	-1,34
Educação Superior Completa	4.382	1.871	6.253	4.130	1.820	5.950	-5,75	-2,73	-4,85
Mestrado	20	13	33	24	15	39	20,00	15,38	18,18
Doutorado	6	-	6	12	1	13	100,00	-	116,67
Total	78.406	17.660	96.066	74.580	16.432	91.012	-4,88	-6,95	-5,22

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS

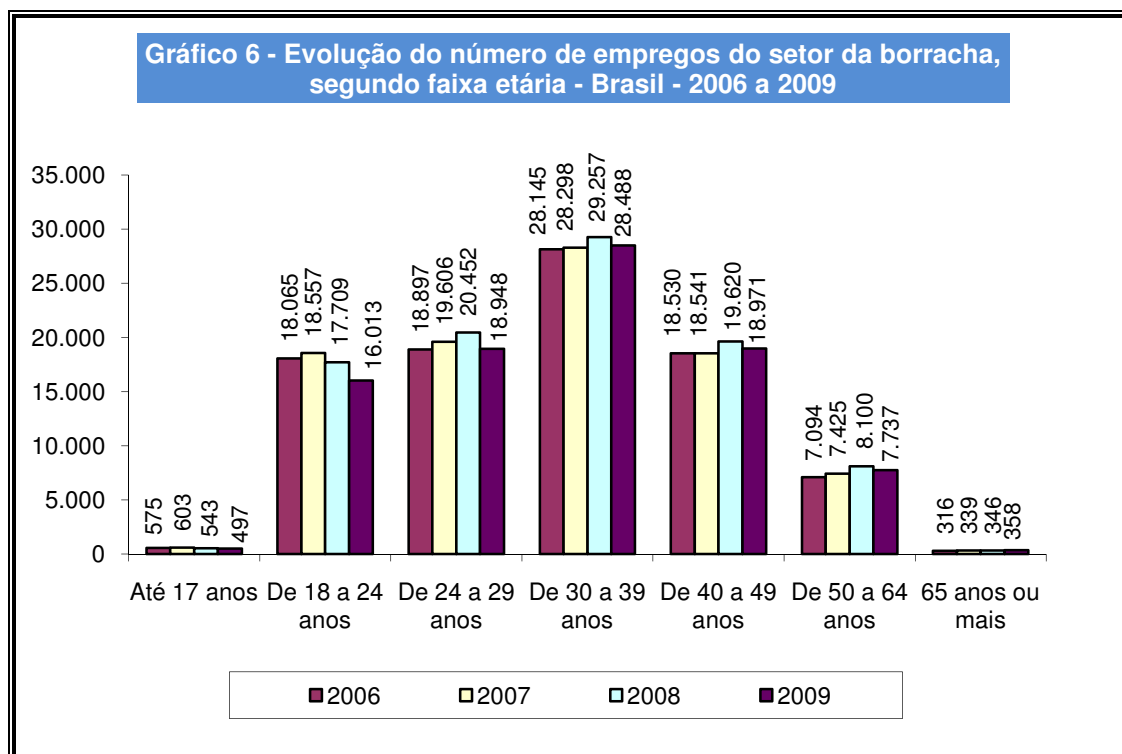
Na Tabela 7, pode se observar, que em termos de geração de empregos como também em termos de taxa de crescimento o destaque ocorreu no nível de escolaridade até o 5º ano incompleto (84 postos ou crescimento de 4,2%). Em números absolutos, este resultado embora pequeno destaca-se dado que ocorreu queda nos postos de trabalhos dos demais segmentos, quer masculino, quer feminino (exceção ao mestrado e doutorado que representam apenas 52 dos mais de 91 mil postos de trabalho em 2009. Ao avaliar este recorte por gênero, observa-se que os homens registraram uma queda, neste nível de escolaridade, da ordem de 4,9%, enquanto que as mulheres evidenciaram uma queda de 6,9% no número de vínculos empregatícios.

O maior decréscimo (12,4%) ocorreu no nível de escolaridade do 6º ao 9º ano incompleto do Ensino Fundamental, tendo o sexo feminino um decréscimo de 14,2%, percentual superior ao verificado no gênero masculino 12,1%. Entretanto, em termos absolutos, estes percentuais representaram o fechamento de 196 empregos femininos, contra 1.094 masculinos.

Faixa etária dos empregados

De acordo com os dados de 2009 da RAIS, 91,1% dos empregados da indústria da borracha possuem entre 18 e 49 anos e estão distribuídos em

quatro faixas etárias (Gráfico 6): 31,3% entre 30 e 39 anos; 20,8% entre 24 e 29 anos e também entre 40 e 49 anos e 17,6% entre 18 e 24 anos. Dessas faixas etárias, no período de 2006 a 2009, a única que apresentou queda no número de trabalhadores foi a de 18 a 24 anos.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Segundo o recorte por faixa etária, de 2008 para 2009 houve queda no número de empregos em todas as faixas, exceto na de 65 ou mais anos que cresceu 3,5%. As maiores quedas estão nas faixas de menor idade, sendo que a de até 17 anos reduz 8,5% ou 46 postos e de 18 a 24 anos reduz 9,6% ou 1.696 postos e na de 24 a 29 anos reduz 7,3% ou 1.504 postos de trabalho (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição dos empregos do setor da borracha, segundo a faixa etária – Variação absoluta e relativa – Brasil 2008 e 2009

Faixa etária	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Até 17 anos	543	497	-46	-8,47
De 18 a 24 anos	17.709	16.013	-1.696	-9,58
De 25 a 29 anos	20.452	18.948	-1.504	-7,35
De 30 a 39 anos	29.257	28.488	-769	-2,63
De 40 a 49 anos	19.620	18.971	-649	-3,31
De 50 a 64 anos	8.100	7.737	-363	-4,48
65 anos ou mais	346	358	12	3,47
Total	96.027	91.012	-5.015	-5,22

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS

A distribuição dos empregados por faixa etária, segundo os subsetores da borracha, indica que no ano de 2009, os segmentos de artefatos e pneumáticos concentravam a maior parte dos seus empregados na faixa etária de 30 a 39 anos e o subsetor de matérias-primas na faixa de 40 a 49 anos. Todos os três com uma participação relativa de pouco mais de 30%.

Na análise dos dados da RAIS de 2008 para 2009, o subsetor de artefatos apresentou expansão dos empregos apenas na faixa etária de mais de 65 anos (0,5% ou um posto), nas demais, como mostra a Tabela 10, houve queda. A mais significativa, tanto em termos relativo quanto em absoluto, foi na faixa etária de 18 a 24 anos com 9,7% ou 1.143 postos de trabalho.

Tabela 9 – Distribuição dos empregos do subsetor de artefatos, segundo a faixa etária – Variação absoluta e relativa – Brasil 2008 e 2009

Faixa etária	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Até 17 anos	348	318	-30	-8,62
De 18 a 24 anos	11.775	10.632	-1.143	-9,71
De 24 a 29 anos	11.813	10.716	-1.097	-9,29
De 30 a 39 anos	16.826	15.827	-999	-5,94
De 40 a 49 anos	10.380	9.696	-684	-6,59
De 50 a 64 anos	4.422	4.176	-246	-5,56
65 anos ou mais	185	186	1	0,54
Total	55.749	51.551	-4.198	-7,53

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Na mesma comparação, para o subsetor de pneumáticos, nota-se crescimento dos empregos nas faixas etárias de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e mais de 65 anos, com 10 novos postos ou 6,2% de acréscimo. A primeira delas com mais 315 postos de trabalho representando um crescimento de 2,6%, a segunda com 137 postos e um crescimento de 1,5% e a terceira com dez postos de trabalho e um crescimento de 6,2%. Entretanto salienta-se que no total o subsetor fechou 511 vagas, ou seja, decresceu 1,3%.

Tabela 10 – Distribuição dos empregos do subsetor de pneumáticos, segundo a faixa etária – Variação absoluta e relativa – Brasil 2008 e 2009

Faixa etária	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Até 17 anos	190	179	-11	-5,79
De 18 a 24 anos	5.796	5.294	-502	-8,66
De 24 a 29 anos	8.442	8.082	-360	-4,26
De 30 a 39 anos	12.145	12.460	315	2,59
De 40 a 49 anos	8.871	9.008	137	1,54
De 50 a 64 anos	3.525	3.425	-100	-2,84
65 anos ou mais	160	170	10	6,25
Total	39.129	38.618	-511	-1,31

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

O subsetor de matérias-primas teve igual comportamento dos outros subsetores – artefatos e pneumáticos, aumento de apenas um posto de trabalho de 2008 para 2009, na faixa de trabalhadores de maior idade (65 ou mais anos).

Tabela 11 – Distribuição dos empregos do subsetor de matérias-primas, segundo a faixa etária – Variação absoluta e relativa – Brasil 2008 e 2009

Faixa etária	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Até 17 anos	5	-	-5	-100,00
De 18 a 24 anos	138	87	-51	-36,96
De 24 a 29 anos	197	150	-47	-23,86
De 30 a 39 anos	286	201	-85	-29,72
De 40 a 49 anos	369	267	-102	-27,64
De 50 a 64 anos	153	136	-17	-11,11
65 anos ou mais	1	2	1	100,00
Total	1.149	843	-306	-26,63

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS

Tamanho dos estabelecimentos

O setor da borracha possui 2.346 estabelecimentos distribuídos em nove faixas de vínculos empregatícios ativos (Tabela 12), sendo que o maior número de estabelecimentos está concentrado nas faixas de até quatro vínculos (782 empresas) e de 5 a 9 vínculos (531 empresas). Em relação ao ano de 2008, destaca-se o encerramento de 468 estabelecimentos. A faixa de 10 a 19 vínculos ativos contribuiu com a perda de 304 estabelecimentos, quase metade dos que possuía no ano anterior (2008) e a de até quatro vínculos com 157 estabelecimentos.

As informações da RAIS de 2009 sobre o tamanho dos estabelecimentos assinalam que houve crescimento do emprego em apenas duas faixas e recuo nas demais, exceto a de até quatro vínculos que permaneceu igual, conforme mostra a Tabela 12. Cabe destacar a faixa com estabelecimentos com mais de 1.000 empregados cuja redução em postos de trabalho foi de 13,8% ou 3.505 postos de trabalho. Em termos relativos, os grandes estabelecimentos evidenciaram, também, maior dinamismo na perda ao registrar o maior percentual de desemprego 13,8%, ante a média nacional de 5,2%.

As maiores perdas de postos de trabalho foram sentidas tanto nos estabelecimentos menores com 50 a 99 vínculos empregatícios 7,6% ou 769 postos e na de 100 a 199 trabalhadores com 6,7% ou 886 postos de trabalho.

Tabela 12 – Número de empregos e estabelecimentos do setor da borracha
Variação relativa, segundo tamanho do estabelecimento - Brasil – 2007 e 2008

Tamanho do Estabelecimento	2008		2009		Variação Relativa(%)	
	Estb	Empregos	Estb	Empregos	Estb	Empregos
Até 4 vínculos ativos	939	1.777	782	1.777	16,72	0,00
De 5 a 9 vínculos ativos	521	3.575	531	3.607	1,92	0,90
De 10 a 19 vínculos ativos	621	8.676	317	8.550	48,95	-1,45
De 20 a 49 vínculos ativos	441	13.237	430	12.840	-2,49	-3,00
De 50 a 99 vínculos ativos	149	10.093	144	9.324	-3,36	-7,62
De 100 a 249 vínculos ativos	86	13.218	86	12.332	0,00	-6,70
De 250 a 499 vínculos ativos	28	9.802	29	10.284	3,57	4,92
De 500 a 999 vínculos ativos	15	10.295	15	10.449	0,00	1,50
1000 ou mais vínculos ativos	14	25.354	12	21.849	14,29	-13,82
Total	2.814	96.027	2.346	91.012	16,63	-5,22

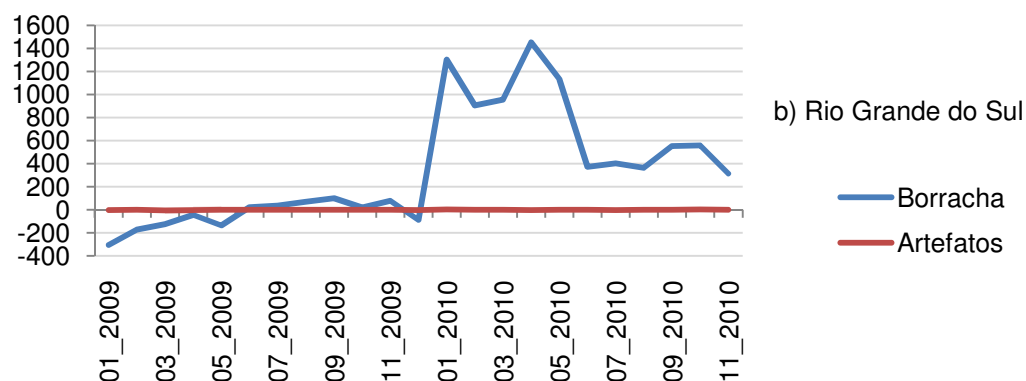
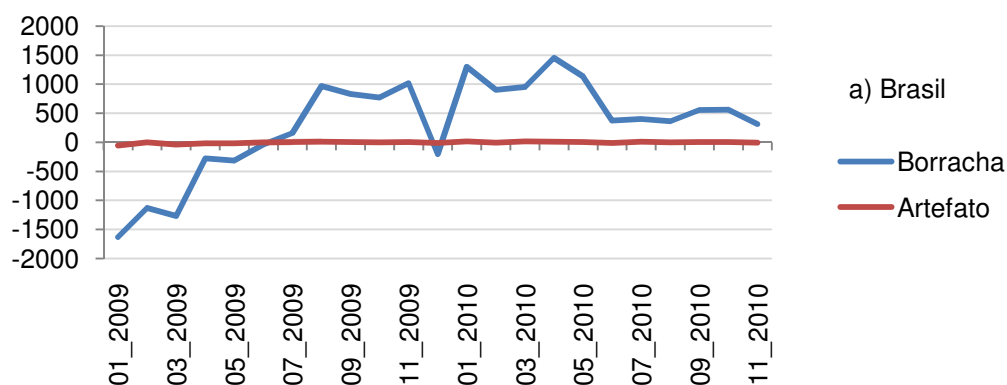
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS. Estb = estabelecimento.

Nota: No número de estabelecimentos não é considerado as declarações de RAIS Negativa, ou seja, excluí-se das estatísticas os estabelecimentos que forneceram apenas os dados cadastrais e não tiveram empregados registrados durante o ano-base.

Variação de empregos – 2010

Em 2010, o mercado de trabalho do setor da borracha apresentou comportamento distinto nos dois semestres. O primeiro continuou refletindo a recuperação aos efeitos da crise financeira internacional - sentida com maior intensidade no Brasil a partir de outubro de 2009 – e as admissões superaram os desligamentos tanto na indústria nacional como na indústria gaúcha. O que difere um semestre do outro é a intensidade, pois no primeiro a recuperação dos postos de trabalho foi mais elevada com pico em abril de 2010 (quase 1.500 novos postos) e no segundo a tendência foi de uma estabilização no crescimento em patamares mensais menores, na faixa de 500 novos postos de trabalho. Na atividade de artefatos de borracha, a variação absoluta de empregos nos dois semestres ocorre de forma similar, em torno de variação zero, como pode ser verificado nos Gráficos 7(a) e 7(b).

Gráfico 7 - Variação absoluta de empregos no setor da borracha e subsetor de artefatos - Brasil e Rio Grande do Sul – Janeiro de 2009 a novembro de 2010



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - CAGED

O ano de 2010 embora mostre uma recuperação nos postos de trabalho em todos os meses, a exceção dos dois últimos meses, o que já é tradicional, não conseguiu repor todos os empregos perdidos com a crise financeira. O ano de 2009 apresenta melhor desempenho com novos 8.213 empregos no setor da borracha brasileiro e 1.160 no Rio Grande do Sul, comparados aos 5.852 novos postos no setor no Brasil e 871 em nosso Estado em 2010.

**Tabela 13 - Variação absoluta de empregos setor da borracha e subsetor de artefatos
Brasil e Rio Grande do Sul - Janeiro a dezembro 2010**

Período 2010	Setor da Borracha		Subsetor de Artefatos	
	Brasil	RS	Brasil	RS
Janeiro	1.302	130	835	82
Fevereiro	906	196	565	138
Março	954	198	676	182
Abril	1.452	188	1.070	131
Maio	1.134	167	886	127
Junho	373	82	310	64
Julho	403	96	346	103
Agosto	363	25	186	20
Setembro	554	70	421	56
Outubro	559	25	446	3
Novembro	314	-17	111	-35
Dezembro	-	-	-	-
Acumulado	8.314	1.160	5.852	871

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - CAGED

PRODUÇÃO E DESEMPENHO INDUSTRIAL

O presente capítulo apresenta o setor da borracha e subsetor de artefatos acerca da produção e desempenho industrial. Primeiramente, são exibidos o volume de produção e a estrutura de custos e despesas da indústria da borracha, bem como a representatividade de cada subsetor na sua produção industrial a partir das recentes publicações da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) e Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pertinentes ao ano de 2008, são apresentados também os dados de produção para indústria gaúcha da borracha. Por fim, são demonstrados indicadores mensais sobre o desempenho produtivo e industrial em 2010, segundo o próprio IBGE e a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Para o Brasil, a indústria da borracha atingiu o volume de produção de aproximadamente R\$ 18,1 bilhões em 2007, e o subsetor de artefatos constituiu 29,2% desse montante, um crescimento nominal de 5,9%. A estrutura de custos e despesas do setor como um todo, nacionalmente, apresentou participação preponderante do consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes, seguida de gastos com pessoal, depreciação e demais custos e despesas operacionais. Estas categorias representaram 88,1% dos gastos das empresas. A indústria gaúcha da borracha contribui com cerca 12,5% no PIB industrial do setor nacional e de 2006 para 2008 o valor da transformação industrial do setor no Estado teve uma elevação próxima a 30%, bastante superior ao crescimento observado na indústria nacional.

Acerca da evolução dos indicadores mensais em 2010, o ramo de artefatos de borracha demonstrou uma significativa recuperação ao longo do ano, após ter caído drasticamente em dezembro de 2008. Em 2010, o desempenho do subsetor de artefatos foi superior ao verificado pela indústria de transformação e atingiu seus melhores resultados nos meses de novembro e dezembro. No Rio Grande do Sul, o Índice de Desempenho Industrial (IDI) do setor da borracha indicou uma melhora significativa da atividade industrial do

setor durante o ano de 2009. A retomada deu-se com maior intensidade no segundo semestre, influenciado por variáveis importantes como Compras e Faturamento que apresentaram crescimentos significativos e acima da indústria de transformação.

Produção – Pesquisa Industrial Anual

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), divulgada pelo IBGE, reúne importantes informações econômico-financeiras que permitem estimar as características básicas da indústria brasileira e de seus subsetores, bem como acompanhar suas transformações no tempo.

Assim, tendo como base os dados da última PIA, é apresentado, a seguir, um panorama da produção e faturamento do setor da borracha nos anos de 2006 a 2008, detalhando a participação de cada subsetor e seu crescimento ao longo do período. É exposta, também, a estrutura de custos e despesas das empresas da borracha do País.

Após a análise nacional, são demonstrados os dados gerais de produção da indústria da borracha do Rio Grande do Sul.

A indústria nacional da borracha

De acordo com a publicação mais recente da Pesquisa Industrial Anual – Produto (IBGE, 2008), o setor da borracha³ constituiu 1,1% da produção de mercadorias e/ou serviços industriais do Brasil, atingindo um volume em torno de R\$ 18,1 bilhões, um crescimento de 7,8% em relação ao ano de 2006 (Tabela 14). O destaque neste período foi a produção de pneumáticos e câmaras de ar, que cresceu acima da média do setor, alcançando uma variação positiva de 12,0%. Nesses dois últimos anos, a fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar obteve um crescimento de 18,0% e a atividade de condicionamento de pneumáticos 9,1%, enquanto que o subsetor de matérias-primas permaneceu no mesmo patamar, 0,1%.

³ Na Pesquisa Industrial Anual a classificação do setor da borracha é feita através da CNAE 2.0: 2033 - Fabricação de elastômeros (subsetor de matérias-primas); 2211-Fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar, 2212- Recondicionamento de pneumáticos (subsetor de pneumáticos) e 2219 - Fabricações de artefatos diversos de borracha (subsetor de artefatos).

Tabela 14 – Produção do setor da borracha e seus subsetores – Brasil - Anos de 2006 a 2008

Subsetores	Produção (1 000 R\$)			Variação (%) 2008/2006
	2006	2007	2008	
Matérias-Primas	2.286.566	2.256.390	2.289.780	0,14
Fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar	8.160.297	8.598.098	9.628.295	17,99
Recondicionamento de pneumáticos	789.731	838.334	862.106	9,16
Artefatos	5.519.241	5.363.582	5.282.000	-4,30
Sector da Borracha	16.755.835	17.056.404	18.062.180	7,8

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - PIA – Produto 2006/2007/2008

Em relação às vendas, o setor apresentou faturamento de R\$ 17,7 bilhões, ficando um pouco abaixo do nível de produção, mas com crescimento em relação aos últimos dois anos (Tabela 15). De 2006 a 2008, o aumento foi de 12,2%. Novamente, o destaque foi da atividade de pneumáticos e câmaras de ar que cresceu bem acima do setor, apresentando uma elevação de 17,1% nas vendas. A fabricação de artefatos obteve variação positiva de 8,5%, recondicionamento de pneumáticos 8,8% e o subsector de matérias-primas registrou crescimento de 2,6% no faturamento do período.

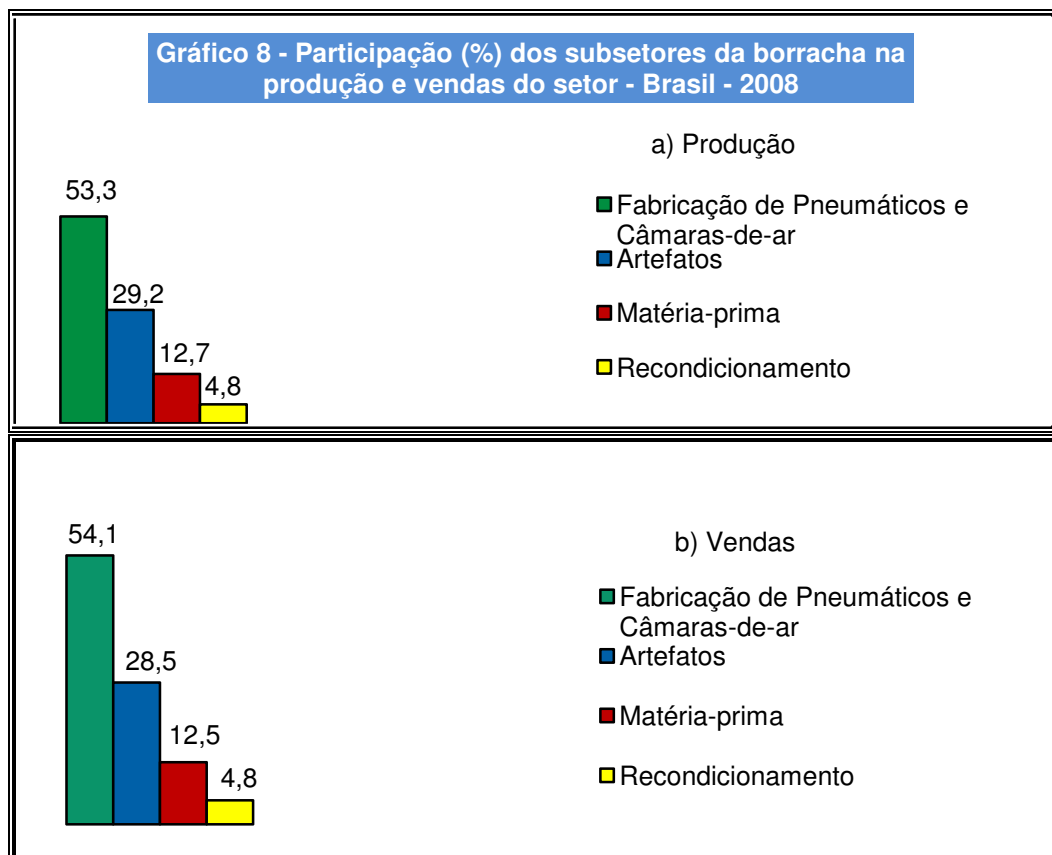
Tabela 15 – Vendas do setor da borracha e seus subsetores – Brasil – Anos de 2006 a 2008

Subsetores	Vendas (1 000 R\$)			Variação (%) 2008/2006
	2006	2007	2008	
Matérias- Primas	2.158.834	2.121.827	2.214.914	2,60
Fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar	8.186.699	8.706.799	9.586.973	17,10
Recondicionamento de pneumáticos	787.641	820.214	857.269	8,84
Artefatos	4.656.895	5.147.520	5.053.645	8,52
Sector da Borracha	15.790.069	16.796.360	17.712.801	12,18

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - PIA – Produto 2006/2007/2008

Na análise da participação subsetorial de 2008 (Gráfico 8-a), a atividade de fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar foi responsável pela maior parcela da produção, respondendo por 53,3% das mercadorias brasileiras de borracha. Essa alta representatividade é verificada também nas vendas, 54,1%. A fabricação de artefatos participou com 28,5% na produção setorial, o ramo de matérias-prima 12,5% e recondicionamento de pneumáticos 4,8%. Na participação das vendas, o segmento de artefatos seguiu sendo o segundo,

respondendo por 28,5%, o faturamento de matérias-primas constituiu 12,5% do total setorial e a atividade de recondicionamento de pneumáticos respondeu por 4,8% das vendas totais da indústria da borracha (Gráfico 8-b).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - PIA – Produto 2008

A Tabela 16 demonstra como foi composta a estrutura de custos e despesas das empresas industriais do setor da borracha em 2008. Os gastos de pessoal representaram 16,1% do total dos principais componentes da estrutura de custos e despesas. Os dispêndios realizados com consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes atingiram 46,1%, ou seja, praticamente metade dos custos do setor foi concentrada nessa variável. O terceiro item de maior peso para as empresas foi a depreciação, cuja representatividade situou-se em 13,8%, seguido de demais custos e despesas operacionais, 12,1%. As outras variáveis somadas representaram 11,9%.

Tabela 16 – Estrutura dos custos e despesas das empresas industriais com cinco ou mais pessoas ocupadas do setor da borracha Brasil – 2008

Variáveis Seleccionadas	Estrutura dos custos e despesas	
	Valor (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total de custos e despesas	20.022.990	100,0
Consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes	9.239.409	46,1
Gastos de pessoal	3.224.952	16,1
Depreciação	2.768.775	13,8
Demais custos e despesas operacionais	2.413.331	12,1
Compra de energia elétrica e consumo de combustíveis	603.086	3,0
Serviços industriais prestados por terceiros e de manutenção	473.644	2,4
Custo das mercadorias adquiridas para revenda	616.330	3,1
Consumo de peças, acessórios e pequenas ferramentas	303.071	1,5
Impostos e taxas	119.593	0,6
Aluguéis e arrendamentos	133.826	0,7
Despesas não-operacionais	100.670	0,5
Despesas com arrendamento mercantil	26.303	0,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - PIA – Empresa 2008

Nota: os dados referem-se às unidades locais produtivas industriais

⁽¹⁾ Compreende variações monetárias passivas, despesas financeiras e resultados negativos de participações societárias e em cota de participação.

⁽²⁾ Inclusive reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção.

A indústria gaúcha da borracha

A indústria da borracha do Rio Grande do Sul é a segunda maior do País, com VTI – Valor da Transformação Industrial de R\$ 745,8 milhões em 2009 segundo os dados da Fiergs.

A tabela 17 apresenta o VTI dos dez principais Estados e sua participação relativa. Os dados consolidam os produtos de borracha e de material plástico. No Rio Grande do Sul, o setor borracha representa 43% e o de material plástico à maior parcela com R\$ 987,6 milhões.

Tabela 17 - Valor de transformação da indústria de produtos de borracha e de material plástico

Nível Geográfico	Volume	Participação (%)	Participação Acumulada (%)
Brasil	22.763.299	..	..
São Paulo	12.122.099	53,3	53,3
Santa Catarina	1.996.265	8,8	62,1
Rio Grande do Sul	1.733.330	7,6	69,7
Rio de Janeiro	1.582.247	7,0	76,6
Bahia	1.060.386	4,7	81,3
Minas Gerais	1.005.444	4,4	85,7
Paraná	1.002.262	4,4	90,1
Pernambuco	562.904	2,5	92,6
Mato Grosso	156.522	0,7	93,3
Ceará	101.373	0,4	93,7
Outros	1.440.467	6,0	100,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - PIA – Empresa 2008

A receita líquida das vendas industriais gaúchas atingiu R\$ 2,3 bilhões em 2008, um crescimento de R\$ 232 milhões em relação a 2007. Já nos custos e despesas totais, as indústrias da borracha do Rio Grande do Sul sofreram elevação de 24,5% no mesmo período. Em 2008, os gastos com consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes representaram 91% dos custos das operações industriais.

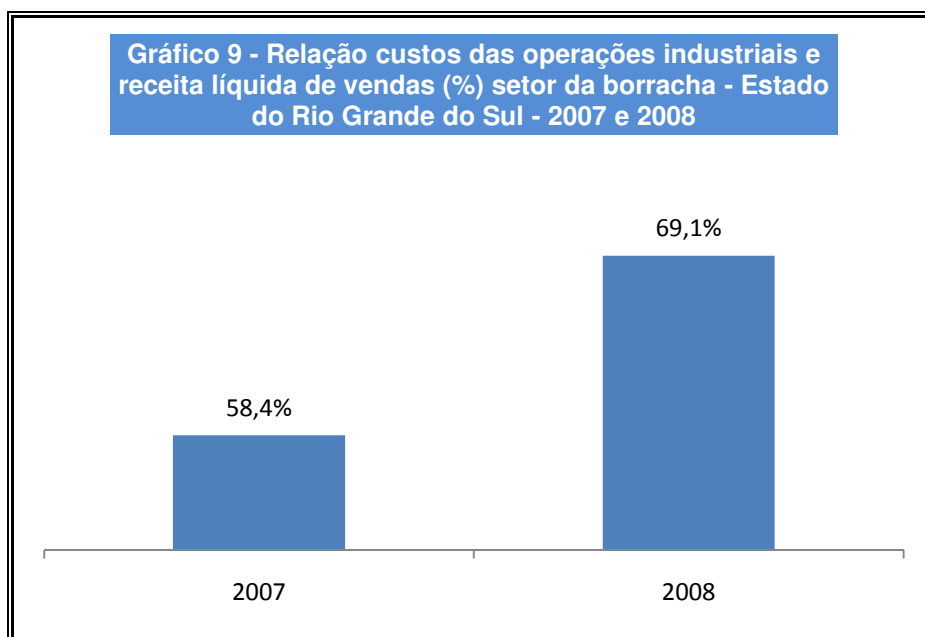
Tabela 18 – Dados de produção do setor da borracha, com cinco ou mais pessoas ocupadas, do estado do Rio Grande do Sul
Período de 2007 a 2008 (1 000 R\$)

Variáveis selecionadas	2007	2008	Variação (%) 2008/2007
Receita líquida de vendas	2.035.798	2.267.798	11,4
Industrial	2.026.409	2.253.902	11,2
Atividades não-industriais	9.389	13.896	48,0
Custos e despesas	1.805.240	2.247.229	24,5
Custo das operações industriais	1.188.707	1.567.086	31,8
Consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes	1.048.295	1.425.030	35,9
Valor bruto da transformação industrial			
Valor da transformação industrial	848.014	745.750	-12,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Industrial Anual Empresa –2007/2008

Nota: os dados referem-se às unidades locais produtivas industriais

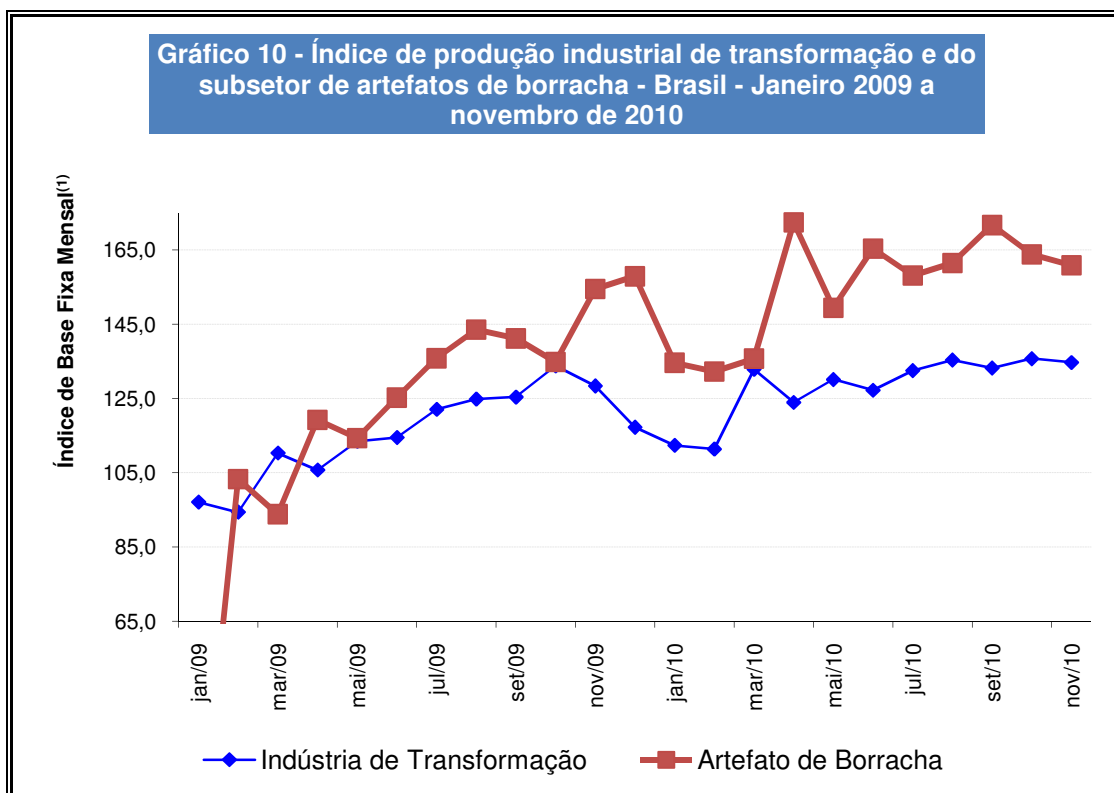
Em 2007, os custos operacionais da indústria gaúcha da borracha representavam 58,4% da receita líquida de vendas. No ano de 2008, o Estado aumentou essa relação. Os custos de produção passaram a representar 69,1% (Gráfico 9). Portanto, com o aumento dessa relação, pode-se dizer que ficou mais oneroso para as empresas da borracha produzir no Rio Grande do Sul e com isso elas perdem competitividade frente aos demais estados do Brasil.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Industrial Anual Empresa –2007/2008

Desempenho do Setor - 2010

O índice brasileiro de produção industrial do subsetor de artefatos de borracha, estimado pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), manteve a recuperação alcançada ao longo de 2009. Ao longo do ano, o desempenho do subsetor de artefatos, a exemplo do ano anterior foi superior ao verificado pela indústria de transformação e atingiu seus melhores resultados nos meses de março e setembro de 2010. Em novembro e dezembro, como historicamente ocorre, houve uma redução no ritmo de crescimento da atividade industrial, mas a produção da indústria foi superior à verificada no mesmo período do ano passado (Tabela 19).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Industrial Anual Empresa –2007/2008
 Nota: ⁽¹⁾ Base: média de 2002 = 100

Quando os meses de 2010 são comparados com igual período de 2009, a atividade industrial de artefatos de borracha apresenta desaceleração nos primeiros nove meses do ano, da mesma forma que foi verificada na indústria de transformação. Entretanto, pode se observar na Tabela 19, que a recuperação do subsetor se deu de forma gradual durante o ano. Mês a mês a retração foi sendo amenizada e no segundo trimestre já apresentava variação positiva na comparação com período análogo de 2009.

Tabela 19 - Índice de produção industrial da indústria de transformação e do subsetor artefatos de borracha – Brasil – Janeiro a novembro de 2010

Mês	Indústria de Transformação		Indústria de Artefatos de Borracha	
	Índice de Base Fixa Mensal ⁽¹⁾	Variação (%) no mesmo mês ano 2009	Índice de Base Fixa Mensal ⁽¹⁾	Variação (%) no mesmo mês ano 2009
Janeiro	112,37	15,76%	112,37	28,08%
Fevereiro	111,34	18,02%	111,34	44,68%
Março	132,85	20,44%	132,85	44,64%
Abril	123,94	17,25%	123,94	30,72%
Maio	130,14	14,70%	130,14	32,04%
Junho	127,23	11,13%	127,23	16,39%
Julho	132,52	8,58%	132,52	12,53%
Agosto	135,37	8,43%	135,37	21,62%
Setembro	133,21	6,23%	133,21	21,51%
Outubro	135,75	1,46%	135,75	4,15%
Novembro	134,73	4,94%	134,73	4,24%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – PIM - PF

Nota: ⁽¹⁾ Base: média de 2002 = 100

Para o Rio Grande do Sul, o nível da atividade das indústrias é medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) produzido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). Esse indicador é mensurado através de uma média ponderada das seguintes variáveis: Faturamento, Horas Trabalhadas na Produção, Utilização da Capacidade Instalada, Compras Totais, Emprego e Massa Salarial. Em 2010 a trajetória do índice visivelmente oscilante. E embora a atividade ainda não tenha retornado ao patamar pré-crise, faltam 4%, em seis dos 11 meses do ano verificou-se variação positiva do indicador. No mês de novembro alcançou o maior nível, desde novembro de 2008.

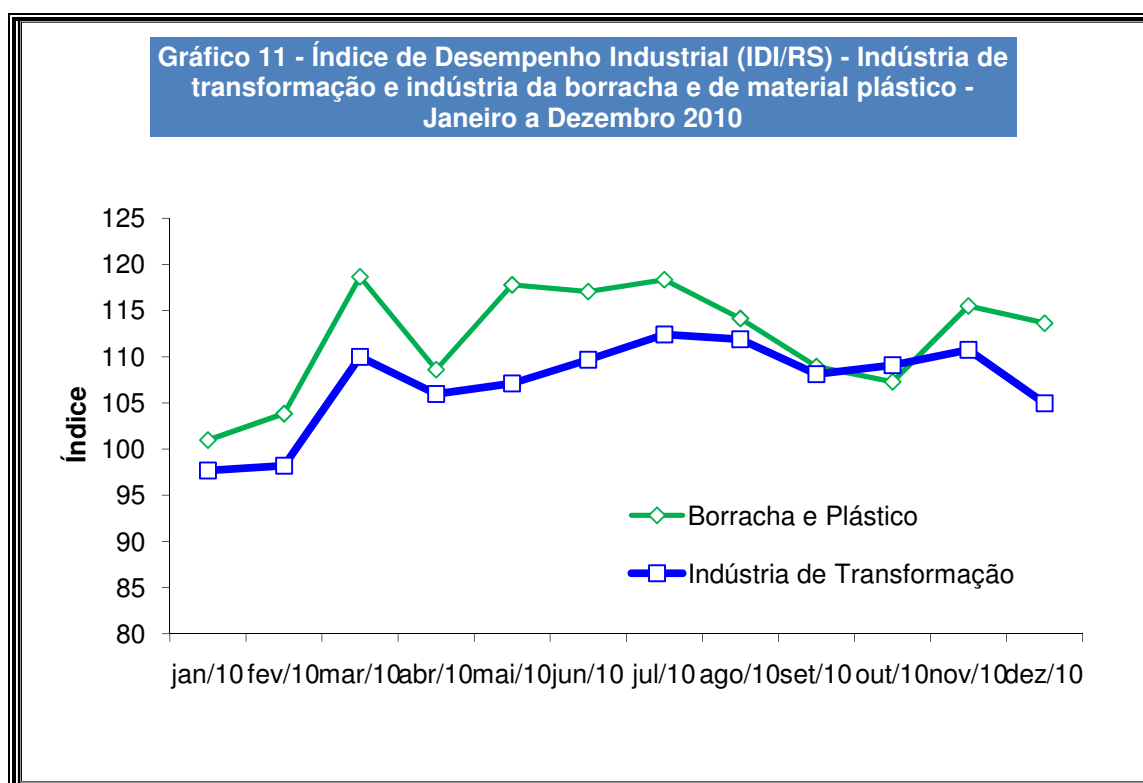
O IDI do Estado do Rio Grande do Sul no acumulado de janeiro a novembro de 2010⁴, em comparação com o mesmo período de 2009, avançou 9,1%, mantendo praticamente inalterado o ritmo do indicador no acumulado do ano em outubro. A indústria de transformação gaúcha obteve em 2010 um desempenho industrial positivo de 8,7% em relação ao resultado negativo do

⁴ No ano de 2010 a FIERGS passa a apresentar o IDI do setor da borracha em conjunto com o setor de materiais plásticos.

ano anterior, 12,1%. Resultado atrelado principalmente pela variável Compras que teve um aumento de 20,2%.

No setor da borracha e plástico, verificou-se também, um desempenho industrial positivo, 11,8%, frente ao desempenho negativo obtido 2009, 11,2%. Esse melhor desempenho industrial esta refletindo o acréscimo da variável Compras, 21,7%. Portanto a atividade industrial do setor da borracha e do plástico no acumulado do ano de 2010 frente ao ano anterior aumentou sua atividade contribuindo para o desempenho global.

No Gráfico 11, pode-se observar que o setor gaúcho da borracha e do plástico iniciou o ano de 2010 com um desempenho ascendente, com pequenas oscilações durante sua trajetória ao ano de 2010.



Fonte: Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS)

Nota: foram desconsiderados os efeitos sazonais (a dessazonalização das séries temporais é realizada a fim de eliminar a influência de períodos que apresentam comportamento diferente do padrão)

Base fixa : média 2006 = 100

Na análise mensal, quando as variáveis do IDI/RS são comparadas com o seu desempenho no mesmo período do ano anterior, pode-se perceber uma melhora significativa da atividade industrial da borracha durante o ano. Durante o ano de 2010, o IDI da borracha e o do plástico fechou o ano em 11,8%.

Refletindo o comportamento significativo de variáveis como Compras e Faturamento, 21,7% e 17,4%, respectivamente, resultados esses acima da indústria de transformação, Compras 18,7% e Faturamento 8,7%.

No acumulado do ano a massa salarial manteve sua trajetória de crescimento 9,3%. Em dezembro, o indicador da massa salarial apontou um aumento de 13,3%. As demais variáveis como Emprego e Hora Trabalhada, em dezembro, apresentaram resultados negativos, 5,2% e 6,0%, respectivamente. Entretanto, no acumulado do ano de 2010 os indicadores do Emprego e da Hora Trabalhada contribuíram positivamente com a variação do IDI do setor da borracha e de material plástico do Rio Grande do Sul.

COMÉRCIO EXTERIOR

O capítulo de comércio exterior demonstra o comportamento mensal dos componentes da balança comercial do setor da borracha e subsetor de artefatos para o Brasil e Rio Grande do Sul em 2010. Para a indústria da borracha, é apresentado na primeira seção um breve comentário sobre o desempenho das relações comerciais com o exterior no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. Após é feita a observação da exportação, importação e saldo da balança, bem como os principais destinos dos seus produtos e participação dos estados nas exportações totais da borracha. Na seção seguinte, esse cenário é exibido para o ramo dos artefatos. Por fim, é delineada a participação subsetorial da borracha nas exportações e importações. Os dados são provenientes da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os quais são expressos em dólares, *Free-on-board*⁵ (FOB).

Em 2010, o setor brasileiro da borracha exportou US\$ 2,1 bilhões, porém as suas importações superaram esse montante, o que resultou em um saldo negativo da balança comercial de US\$ 1,9 milhão. A indústria gaúcha da borracha representou 14,4% das vendas externas brasileiras, participação similar a obtida em 2009 que foi de 15,0%. Suas importações ultrapassaram os US\$ 328,7 milhões, e o saldo da balança fechou, ao contrário de 2009 com *déficit* de US\$ 26,3 milhões. Para o subsetor de artefatos, tanto o Brasil, quanto o Rio Grande do Sul apresentaram *déficit*. O Rio Grande do Sul vendeu ao exterior 6,3% do volume de US\$ 338,3 milhões das exportações brasileiras de artefatos de borracha. Já dos US\$ 1,1 milhão de importações do País, o Estado contribuiu com apenas 4,6%.

Sobre a composição da balança comercial do setor, verifica-se que a indústria de artefatos apresentou para o Brasil representatividade superior a do Estado no agregado das exportações setoriais de ambos, assim como nas importações. O subsetor de artefatos exibiu participação de 16,2% das vendas externas da indústria da borracha nacionalmente, ao passo que para o Rio

⁵ Termo internacional de comércio: exclusive de valores de transporte, seguro da carga e outros custos e riscos.

Grande do Sul, 7,1%. As importações brasileiras do ramo de artefatos compreenderam 28,5% do total do setor da borracha no País, sendo que, para o Estado, obtiveram 14,9% do seu consumo internacional aproximadamente.

Desempenho das relações comerciais com o exterior

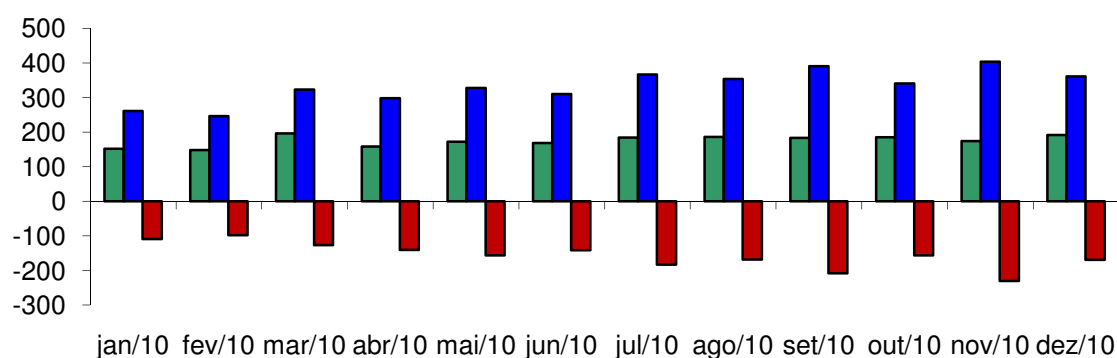
As exportações são um fator fundamental para o desempenho da economia brasileira, especialmente para o Rio Grande do Sul que possui uma indústria concentrada em setores dependentes da demanda internacional. Com os impactos da crise financeira ainda presentes e com a taxa de câmbio valorizada, as relações comerciais com o exterior foram fortemente afetadas em 2008 e 2009. Em 2010 ocorre uma recuperação e o setor da borracha, cresceu 27,1%, quando comparadas ao ano anterior e a indústria do Estado, teve aumento inferior à indústria brasileira da borracha, 21,7% e fechou num total de US\$ 302,4 milhões.

Em 2010, as importações tiveram aumento muito expressivo, resultado da apreciação do real. No Rio Grande do Sul, a indústria da borracha cresce 63,7% em relação a 2009, importando, aproximadamente, US\$ 328,7 milhões. Na mesma base de comparação, o setor nacional da borracha aumenta suas exportações em 74,0% (R\$ 4 bilhões).

Balança comercial – setor da borracha

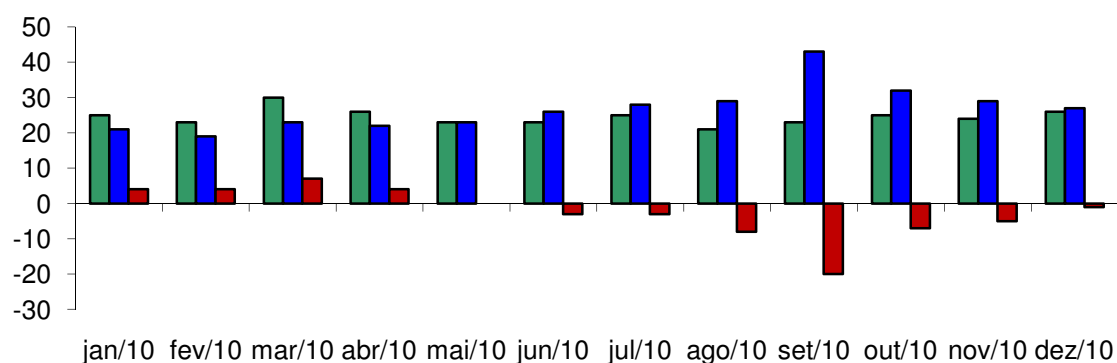
A balança comercial brasileira e gaúcha do setor da borracha tem seu comportamento mensal apresentada no Gráfico 12. Enquanto que para o Brasil o saldo comercial, diferença entre exportações e importações, foi negativo durante todo o ano, para o Rio Grande do Sul, esse comportamento foi verificado apenas a partir de junho de 2010, nos demais meses o saldo foi positivo.

Gráfico 12 - Balança comercial do setor da borracha - Brasil e Rio Grande do Sul - Janeiro a Dezembro de 2010



a) Brasil

■ Exportações ■ Importações ■ Saldo



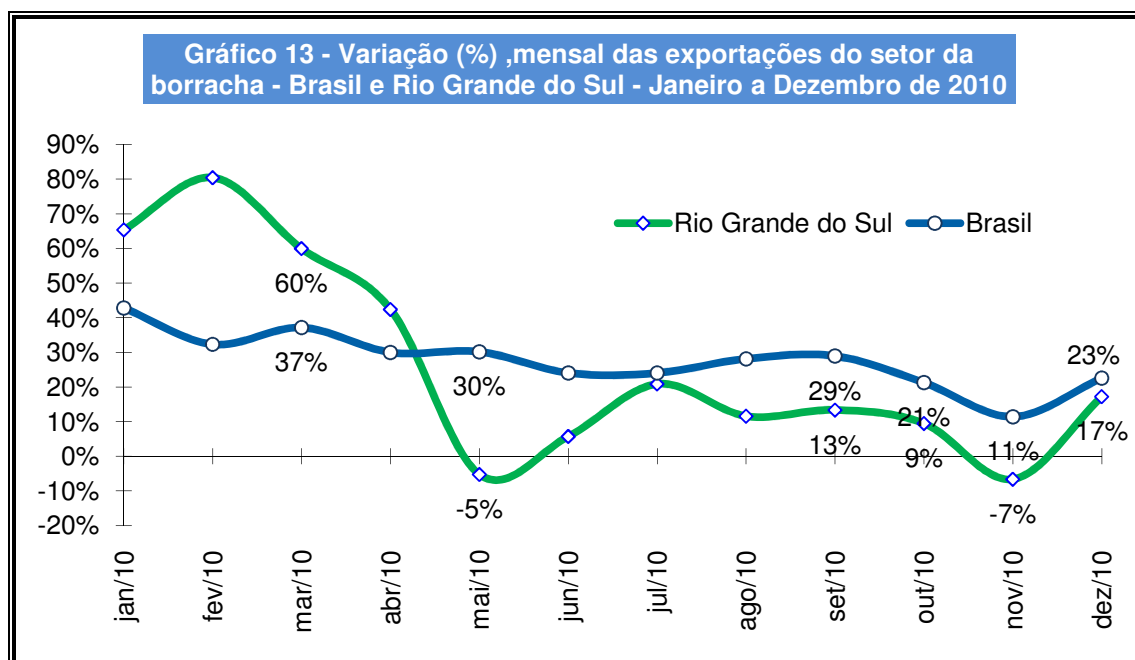
(b) Rio Grande do Sul

■ Exportação ■ Importação ■ Saldo

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX
Nota: Seção XII, Capítulo 40 do Sistema Harmonizado

Na análise mensal, Gráfico 13, pode-se observar que as vendas externas gaúchas apresentaram grandes oscilações durante o ano. As maiores taxas mensais foram registradas no primeiro quadrimestre. Os meses de maio e novembro têm as variações mensais abaixo de zero (5% e 7%). As exportações brasileiras do setor borracha apresentaram uma menor variação mensal, nenhuma delas negativa. Para o Rio Grande do Sul, o saldo da balança comercial sofreu forte inclinação, encerrou o ano com déficit de US\$ 23,6 milhões enquanto em 2009 teve um *superávit* de US\$ 47,7 milhões. A indústria nacional fechou o ano com um *déficit* (US\$ 1,9 bilhão) três vezes o

apresentado em 2009 que foi de US\$ 636,8 milhões, continuando a exibir um perfil mais importador que o Estado.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX
Nota: Seção XII, Capítulo 40 do Sistema Harmonizado

O Rio Grande do Sul tem uma importante participação na receita das exportações brasileiras do setor da borracha. Em 2010, o Estado exportou aproximadamente US\$ 302,4 milhões, o que representa 14,5% das exportações nacionais da borracha. Essa participação só é superada por São Paulo e Rio de Janeiro, que são responsáveis por 52,6% e 16,7% das vendas externas brasileiras, respectivamente. Na quarta posição está o Estado da Bahia, que exportou US\$ 183 milhões, uma participação de 10,6%. Esses quatro estados juntos foram responsáveis por 94,4% das exportações nacionais da borracha (Tabela 20).

Tabela 20 - Exportações do setor da borracha segundo os seus dez maiores Estados exportadores – Brasil – 2010
US\$ milhões FOB

Posição	Estado	Exportações (Milhões US\$)	Part. %	Part. Acumulada
	Acumulado - Brasil	1.731.154.108,00	-	-
1º	São Paulo	910.181.039	52,58	52,58
2º	Rio de Janeiro	289.597.221	16,73	69,31
3º	Rio Grande do Sul	250.790.500	14,49	83,80
4º	Bahia	183.801.991	10,62	94,41
5º	Pernambuco	36.838.187	2,13	96,54
6º	Minas Gerais	34.573.009	2,00	98,54
7º	Paraná	17.812.128	1,03	99,57
8º	Santa Catarina	6.187.663	0,36	99,92
9º	Goiás	1.101.021	0,06	99,99
10º	Espírito Santo	271.349	0,02	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX

Nota: Seção XII, Capítulo 40 do Sistema Harmonizado

Em relação aos países de destino das mercadorias brasileiras da borracha, Estados Unidos (25,3%), Argentina (21,3%) e México (7,0%) foram os principais parceiros, constituindo 53,7% das vendas brasileiras em 2010. Os dez maiores países importadores do setor representaram aproximadamente 75%, dos quais oito são nações latino-americanas. Para o Rio Grande do Sul, os vizinhos argentinos foram os maiores compradores. Em 2010, a Argentina adquiriu 19,9% da exportação de borracha do Estado, seguido por Estados Unidos (17,0%), Colômbia (7,4%), México (6,2%), e Chile (4,9%). O destaque em relação ao ano de 2009 a Colômbia superar o México assumindo o terceiro lugar entre nossos parceiros no ranking dos maiores compradores da indústria da borracha do Rio Grande do Sul. Os dez maiores importadores do Estado, em 2009, consumiram 73,1% das vendas externas (Tabela 21).

Tabela 21 – Exportação do setor da Borracha segundo os seus importadores – Brasil e Rio Grande do Sul – 2010
US\$ milhões FOB

Brasil - 2010				Rio Grande do Sul - 2010			
País importador	Volume	Part. %	Part. Acumulada	País importador	Volume	Part. %	Part. Acumulada
Acumulado	2.104.907.379	100	-	Acumulado	302.397.158	-	-
Estados Unidos	533.585.748	25,35	25,35	Argentina	60.025.429	19,85	19,85
Argentina	447.955.809	21,28	46,63	Estados Unidos	51305.046	16,97	36,82
México	147.894.622	7,03	53,66	Colômbia	22.320.614	7,38	44,20
Venezuela	127.946.197	6,08	59,74	México	18.766.509	6,21	50,40
Colômbia	90.713.812	4,31	64,05	Chile	14.763.040	4,88	55,29
Paraguai	86.940.747	4,13	68,18	Itália	14.685.469	4,86	60,14
Chile	83.026.018	3,94	72,12	China	11.272.564	3,73	63,87
Uruguai	39.952.651	1,90	74,02	Venezuela	10.462.541	3,46	67,33
Peru	39.180.538	1,86	75,88	Alemanha	9.755.102	3,23	70,56
Cingapura	38.684.467	1,84	77,72	Paraguai	7.560.167	2,50	73,06
Outros	469.026.770	22,28	100,00	Outros	81.480.677	26,94	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX
Nota: Seção XII, Capítulo 40 do Sistema Harmonizado

Balança comercial - subsetor de artefatos

O subsetor de artefatos demonstrou, durante o ano de 2010, um processo de retomada do comércio exterior afetado pela crise financeira. Tanto as exportações, como as importações apresentam valores superiores nos últimos meses do ano em relação aos negociados no primeiro trimestre, quando a economia ainda sentia de forma intensa os impactos do colapso financeiro internacional de 2008 e 2009. Para a indústria de artefatos do Brasil, os meses com maior volume exportado foram os de setembro e dezembro, US\$ 32,0 milhões e US\$ 33,5 milhões, respectivamente. Apesar da melhora nas vendas externas, a indústria nacional não conseguiu atingir nenhum mês com *superávit*. No acumulado do ano, as importações foram mais de três vezes que as exportações, registrando um *déficit* de US\$ 736,9 milhões. Para o Rio Grande do Sul, o ramo de artefatos enviou para o exterior US\$ 21,4 milhões, e sua balança comercial ao contrário de 2009 apresentou *déficit* em todos os meses, e o saldo resultou negativo em R\$ 28,2 milhões (Tabela 22).

Tabela 22 – Balança comercial do subsetor de artefatos de borracha – Brasil e Rio Grande do Sul - Janeiro a dezembro de 2010 US\$ milhões FOB

Brasil				Rio Grande do Sul			
Mês	Exportação	Importação	Saldo	Mês	Exportação	Importação	Saldo
Janeiro	18.391.039	83.355.846	-64.964.807	Janeiro	1.519.113	2.668.459	-1.149.346
Fevereiro	21.193.928	67.870.700	-46.676.772	Fevereiro	1.365.663	2.045.262	-679.599
Março	28.600.139	91.085.777	-62.485.638	Março	2.049.826	2.975.771	-925.945
Abril	28.755.730	84.999.595	-56.243.865	Abril	2.009.154	2.446.659	-437.505
Maio	29.738.320	85.350.573	-55.612.253	Maio	1.600.243	2.499.750	-899.507
Junho	25.862.956	81.245.129	-55.382.173	Junho	1.810.080	3.225.026	-1.414.946
Julho	28.792.962	93.721.950	-64.928.988	Julho	1.938.747	4.122.933	-2.184.186
Agosto	29.842.773	95.025.852	-65.183.079	Agosto	1.867.694	3.974.766	-2.107.072
Setembro	32.013.362	107.400.456	-75.387.094	Setembro	1.757.825	15.133.869	-13.376.044
Outubro	31.500.418	93.577.819	-62.077.401	Outubro	1.912.135	3.938.970	-2.026.835
Novembro	30.110.024	103.592.106	-73.482.082	Novembro	1.691.080	3.487.682	-1.796.602
Dezembro	33.542.722	88.024.829	-54.482.107	Dezembro	1.859.683	3.097.192	-1.237.509
Acumulado	338.344.373	1.075.250.632	736.906.259	Acumulado	21.381.243	49.616.339	-28.235.096

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX
Nota: códigos do Sistema Harmonizado: 4006-4010 e 4014-4017.

Em 2010, o principal destino das exportações de artefatos de borracha do Brasil foi a Argentina, US\$ 109,4 milhões, isto é, 32,2%. Em seguida vem os Estados Unidos (18,0%) e México (10,7%). Estes países apresentaram participação de mais da metade dos embarques externos brasileiros (60,9%). No Rio Grande do Sul, a Argentina foi também a principal compradora, com de 20% de participação. Acompanhada do Chile (7,1%) e Estados Unidos (6,9%). Esses três países respondem por 34,0% das exportações totais de artefatos do Estado. Na Tabela 23, nota-se, que no Rio Grande do Sul as vendas ao exterior não são tão concentradas quanto na indústria nacional. Para o subsetor nacional, os dez maiores importadores responderam por 81,0% das vendas totais, enquanto que no subsetor gaúcho, eles concentram 68,4 % das exportações.

Tabela 23 – Exportação do subsetor de artefatos segundo os seus importadores – Brasil e Rio Grande do Sul – 2010
US\$ milhões FOB

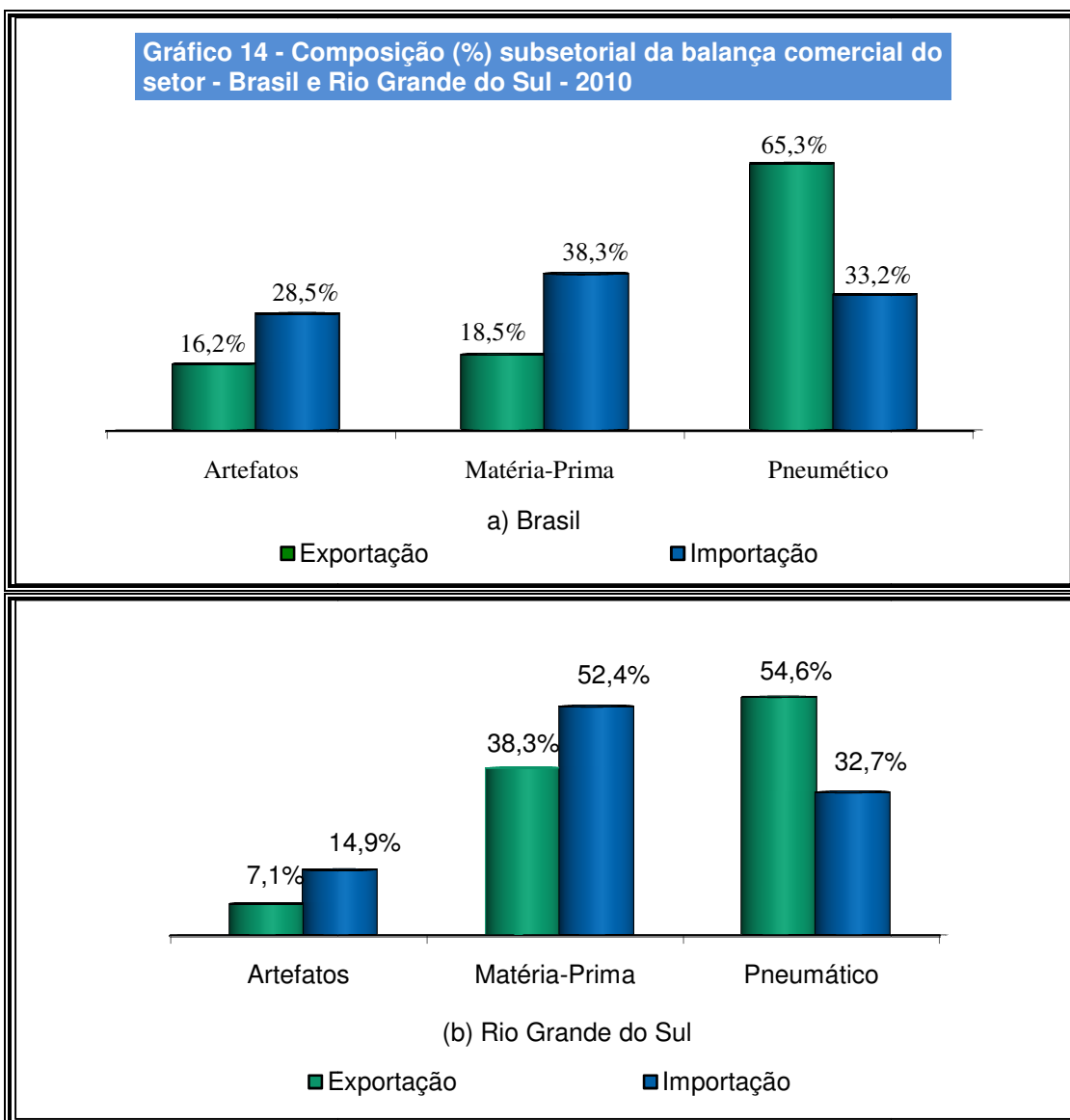
Brasil				Rio Grande do Sul			
País importador	Volume	Part. %	Part. Acumulada %	País importador	Volume	Part. %	Part. Acumulada %
Acumulado	339.877.722	100		Acumulado	20.906.176	100	
Argentina	109.371.366	32,18	32,18	Argentina	4.187.868	20,03	20,03
Estados Unidos	61.277.480	18,03	50,21	Chile	1.483.491	7,10	27,13
México	36.478.916	10,73	60,94	Estados Unidos	1.446.210	6,92	34,04
Alemanha	17.864.982	5,26	66,20	Paraguai	1.836.928	8,79	42,83
Venezuela	13.643.713	4,01	70,21	México	1.374.395	6,57	49,40
Paraguai	12.018.339	3,54	73,75	Uruguai	1.062.040	5,08	54,48
Chile	9.889.397	2,91	76,66	Bolívia	985.564	4,71	59,20
Colômbia	5.119.050	1,51	78,16	Colômbia	930.759	4,45	63,65
China	4.984.441	1,47	79,63	Peru	713.032	3,41	67,06
Peru	4.530.568	1,33	80,96	Venezuela	283.720	1,36	68,42
Outros	64.699.470	19,04	100,00	Outros	6.602.169	31,58	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX
Nota: códigos do Sistema Harmonizado: 4006-4010 e 4014-4017

Composição subsetorial da balança comercial

A balança comercial brasileira da indústria da borracha, por parte das exportações, foi composta predominantemente por pneumáticos, ao passo que as importações apresentaram uma distribuição mais igualitária entre os três subsetores (Gráfico 14a). Os pneumáticos representaram 65,3% dos embarques externos da borracha, artefatos 16,1% e matérias-primas 18,5%. Para as importações, a representatividade das matérias-primas ficou um pouco acima dos demais, 38,6%, enquanto que pneumáticos participaram com 33,4% e artefatos com 16,7%. Os artefatos diminuem a metade sua participação relativa no ano de 2010.

Para o Rio Grande do Sul, as mercadorias inerentes a pneumáticos também representam a maior parcela das exportações, mas com um percentual menor que no caso do Brasil. Este subsetor representou 55,6% das vendas externas gaúchas, enquanto as matérias-primas constituíram 31,3% e os artefatos 7,1%. Nas importações, predominou as aquisições de matérias-primas, 52,4%, contra 33,2% de pneumáticos e 14,9% de artefatos.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – SECEX

O próximo capítulo discorre sobre a arrecadação de ICMS proveniente do setor da borracha. O recolhimento do imposto é apresentado de forma sucinta, de maneira a descrever o comportamento da contribuição mensal, o volume acumulado no ano, sua variação em relação a 2009 e a representatividade subsetorial da indústria.

ARRECAÇÃO DE ICMS

No Rio Grande do Sul, mesmo diante um cenário de diminuição do ritmo de crescimento da economia, o setor da borracha encerrou o ano de 2009 batendo recorde de arrecadação de ICMS. Este ano, de 2010, repete um bom desempenho com crescimento de 14,9%

No acumulado do ano, o volume de ICMS arrecadado a partir do setor gaúcho da borracha atingiu R\$ 111,8 milhões, representando 1,5% da indústria de transformação do Estado. No mesmo período do ano passado, a arrecadação do imposto pelo setor foi de R\$ 97,2 milhões. O valor do imposto recolhido em 2010 foi o maior desde 1996, quando teve início a série histórica do indicador (Tabela 24).

Tabela 24 – Arrecadação de ICMS do setor da borracha – Rio Grande do Sul
Volume e variação relativa – Anos de 1996 a 2010

Ano	Volume (1000 R\$)	Variação relativa (%)
1996	30.762,46	..
1997	29.916,40	-2,80%
1998	25.695,62	-14,10%
1999	31.376,32	22,10%
2000	34.728,70	10,70%
2001	43.867,37	26,30%
2002	53.504,21	22,00%
2003	74.425,25	39,10%
2004	72.822,01	-2,20%
2005	69.474,46	-4,60%
2006	71.973,23	3,60%
2007	76.555,39	6,40%
2008	79.015,80	3,20%
2009	97.283,03	23,10%
2010	111.811,93	14,93%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (SEFAZ – RS) – Receita Estadual

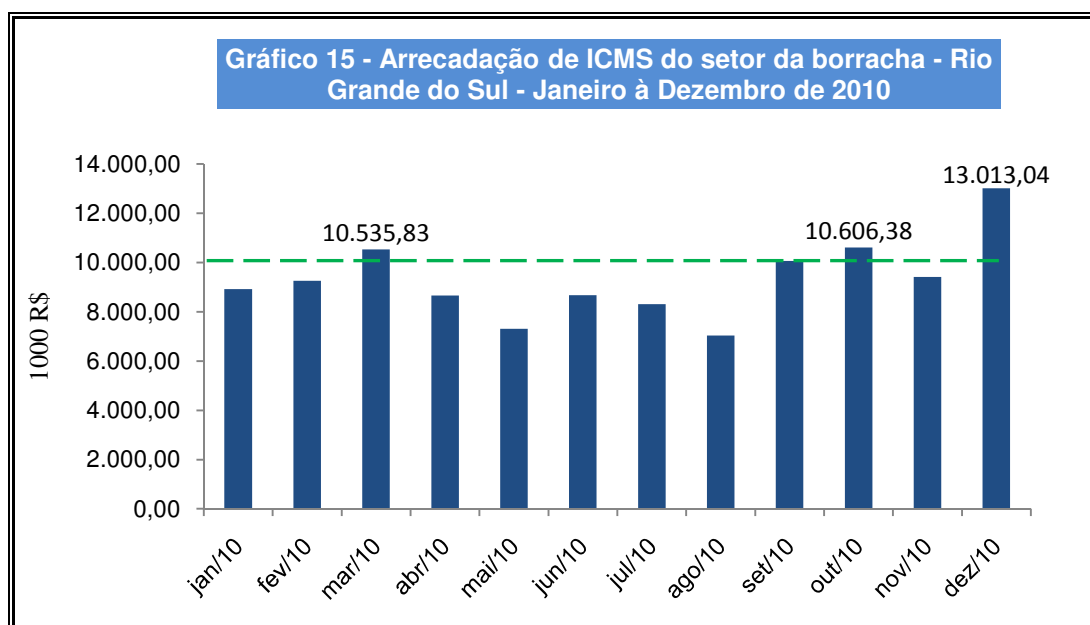
Na análise dos meses de janeiro a dezembro de 2010, frente a período análogo de 2009, sete deles obtiveram variação percentual positiva (Tabela 25). Os melhores desempenhos relativos foram observados nos meses de janeiro, fevereiro e setembro com crescimentos acima de 77,5%, 57,3% e 66,6%, em relação aos mesmos meses do ano passado. Por sua vez, o ápice da arrecadação, em valores, ocorreu no mês de dezembro, quando chegou ao

patamar de R\$ 13 milhões, bem acima da média de arrecadação dos demais meses do ano que foi de R\$ 9,3 milhões, conforme pode ser observado no Gráfico 15.

Tabela 25 – Arrecadação de ICMS do setor da borracha – Rio Grande do Sul
Variação (%) dos meses de 2010 em relação aos meses de 2009

Mês	Volume (1000 R\$)		Variação % 2010/2009
	2009	2010	
Janeiro	5.027,11	8.921,20	77,5%
Fevereiro	5.888,60	9.262,89	57,3%
Março	7.515,90	10.535,83	40,2%
Abril	11.257,52	8.661,32	-23,1%
Maio	8.889,72	7.306,04	-17,8%
Junho	6.871,19	8.677,11	26,3%
Julho	8.682,03	8.306,36	-4,3%
Agosto	7.412,76	7.036,41	-5,1%
Setembro	6.041,88	10.063,88	66,6%
Outubro	9.833,40	10.606,38	7,9%
Novembro	9.425,53	9.420,73	-0,1%
Dezembro	10.437,39	13.013,04	24,7%
Acumulado	97.283,03	111.811,19	14,93

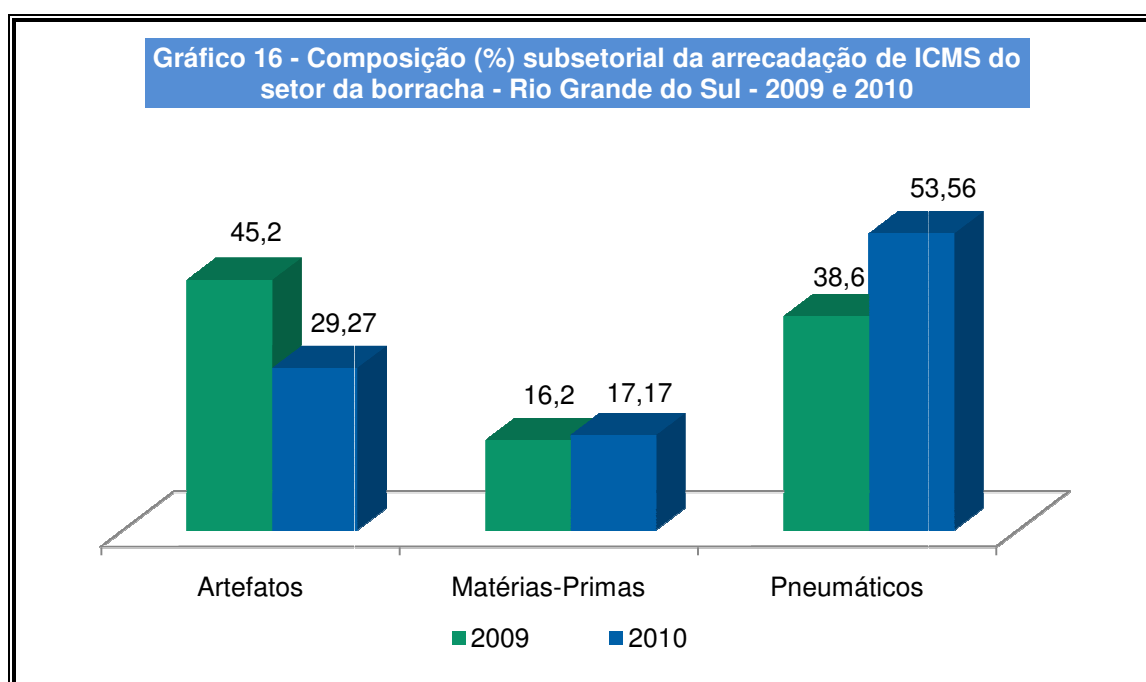
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (SEFAZ – RS) – Receita Estadual



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (SEFAZ – RS) – Receita Estadual

Em 2010, para a indústria da borracha, a composição subsetorial da arrecadação de ICMS foi liderada pelos pneumáticos. Estes representaram

53,6% do montante recolhido no ano, cerca de R\$ 59,9 milhões. Os artefatos de borracha e matérias-primas tiveram participação de 29,3% e de 17,2%, respectivamente. O volume recolhido pelo subsetor de artefatos alcançou R\$ 32,7 milhões, enquanto que matérias-primas atingiu R\$ 17,2 milhões. No Gráfico 16, pode-se notar que a arrecadação de ICMS pelos artefatos, que lideravam com 45,2% o recolhimento do setor em 2009, sofreu uma queda significativa na participação relativa em 2010. Esse recuo foi sentido com maior intensidade nos artefatos de outras obras de borracha não endurecida, cujo recolhimento neste ano foi R\$10,6 milhões inferior a 2009. Já o destaque positivo, deu-se nos pneumáticos, que praticamente dobraram sua participação passando de 38,6% em 2009 para 53,6% em 2010. Este crescimento decorre do crescimento no recolhimento de ICMS nos pneumáticos novos que passaram de R\$26,5 milhões em 2009 para R\$47,7 milhões em 2010



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (SEFAZ – RS) – Receita Estadual

SENAI-CETEPO⁶

O SENAI-RS foi criado em 1942 com a finalidade de formar recursos humanos e dar aporte tecnológico à indústria brasileira. Instituição de direito privado, sem fins lucrativos, é mantida através de contribuição compulsória das indústrias e cobrança de serviços prestados, administrados pela CNI e FIERGS que definem as políticas de funcionamento e atuação do sistema. Atua no campo da educação e tecnologia, contando com 131 pontos de educação profissional, 17 agências de treinamento, 7 Centros Tecnológicos (Calçados, Couro, Mobiliário, Polímeros, Mecatrônica/ Autotrônica, Mecânica de Precisão e Centro Nacional de Tecnologias Limpas)

Os Centros Tecnológicos do SENAI-RS têm o objetivo de realizar pesquisa aplicada, absorver, gerar e transferir conhecimentos tecnológicos diretamente ao setor produtivo, o que se dá através de uma gama variada de serviços, como cursos, assessoria e consultoria em tecnologia de produtos e processos, realização de ensaios, desenvolvimento experimental e pesquisa aplicada.

O Centro Tecnológico de Polímeros, SENAI-CETEPO, foi inaugurado em 26 de outubro de 1992, como resultado do trabalho conjunto entre o SENAI-RS, Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do RS (SINBORSUL), Associação Comercial e Industrial de São Leopoldo (ACIS/SL) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Concebido para dar suporte tecnológico à cadeia produtiva de artefatos de borracha do Brasil, por meio da formação de recursos humanos e prestação de serviços técnicos e tecnológicos especializados no âmbito da tecnologia dos elastômeros.

Consultorias, pesquisas aplicadas, serviços laboratoriais, projetos, informações tecnológicas e cursos na área de elastômeros, termoplásticos e

⁶ Texto fornecido pelo Centro Tecnológico de Polímeros do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-CETEPO).

outros polímeros são serviços prestados às empresas. Dispõe de um moderno laboratório que proporciona às empresas acesso a uma ampla gama de ensaios e testes de caracterização química, reológica, físico-mecânica, dinâmico-mecânica e instrumental em materiais poliméricos com alto grau de confiabilidade, bem como atua na preparação de compostos e corpos-de-prova. Os serviços laboratoriais disponibilizados destinam-se principalmente a atender as necessidades do setor industrial, quanto avaliação da qualidade de matérias-primas, compostos e artefatos, bem como adequação as exigências internacionais relativas à presença de substâncias restritivas em materiais, produtos e ambientes de trabalho.

O Laboratório de Ensaio do CETEPO está acreditado junto ao Cgcre - INMETRO sob Nº CRL-0076, integrando a Rede Brasileira de Laboratórios, bem como está filiado à Associação Rede de Metrologia e Ensaio do RS, sob Certificado de Filiação Nº 0107. Disponibiliza materiais de referência certificados e programas de ensaios de proficiência por comparação interlaboratorial, nas áreas de elastômeros e plásticos. O laboratório realiza, também, ensaios em adesivos, espumas e embalagens destinadas ao transporte de produtos líquidos.

Equipado com alta tecnologia e capital humano capacitado o SENAI-CETEPO está preparado para prestar diversos serviços educacionais e tecnológicos estratégicos e sob medida às indústrias dos setores da borracha, plástico e outros direta e indiretamente ligados a área de polímeros.

O SENAI-CETEPO está situado na Avenida Pres. João Goulart, 682 em São Leopoldo/RS e conta com uma área física total de 2.700 m². Tem seu sistema de gestão qualidade certificado pela norma ISO 9001:2008, mantém parcerias com o Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o *Deutsches Institut für Kautschuktechnologie* (DIK), Hannover – Alemanha, com o *Institut National de Formation et D`enseignement Professionnel du Caoutchouc* (IFOCA), Paris – França e com o *Centro de Investigación y Desarrollo Tecnológico de la Industria del Caucho* (CITIC), Buenos Aires – Argentina.

RELAÇÃO DE ASSOCIADOS DO SINBORSUL⁷

- 1- Amapá do Sul S/A. - Novo Hamburgo
- 2- Artefatos de Borracha PCR Ltda. – Bento Gonçalves
- 3- Autotravi Borracha e Plásticos Ltda. – Caxias do Sul
- 4- Begebor Borrachas Ltda. – Bento Gonçalves
- 5- Bins S.A. - Ind. de Artefatos de Borracha – São Leopoldo
- 6- Borbonite S. A. Indústria da Borracha – Novo Hamburgo
- 7- Borrachas BMD Ltda. – Sapucaia do Sul
- 8- Borrachas Crepesul Ltda. – São Leopoldo
- 9- Borrachas Planalto Ltda. - Bento Gonçalves
- 10- Borrachas Tipler Ltda. – São Leopoldo
- 11- Borrachas Urano Ltda. - Cachoeirinha
- 12- Borrachas Vipal S/A. – Nova Prata
- 13- Cya Rubber S/A – São Leopoldo
- 14- Digibor Borrachas Técnicas Ltda – São Leopoldo
- 15- Duroline S/A – Caxias do Sul
- 16- Fercopi Ind. de Borracha e Com. Ltda. - Gravataí
- 17- Fragon Produtos para Indústria de Borracha Ltda. – Guarulhos/SP
- 18- Frenzel Indústria da Borracha e Plástico Ltda. – Novo Hamburgo
- 19- IBC Indústria de Borrachas Caxias Ltda. - Caxias do Sul
- 20- Inabor Ind e Com de Artefatos de Borracha Ltda. - Cachoeirinha
- 21- Incobor Ind e Com de Borrachas Ltda. - Cachoeirinha
- 22- Ingabor Borrachas Ltda. – São Leopoldo
- 23- Indústria Ecossistemas Ltda. - Veranópolis
- 24- Lameiro Ind e Com Ltda. – Novo Hamburgo
- 25- Marina Borrachas Ltda. - Triunfo
- 26- Mercobor Ind Com Art Borracha Ltda. – São Leopoldo
- 27- Mercur S.A – Santa Cruz do Sul
- 28- MG Indústria e Comércio Ltda. - Barra do Ribeiro
- 29- Micropol Micronização de Polímeros Ltda. – Novo Hamburgo

⁷ Lista de associados fornecida pelo Sinborsul em fevereiro de 2011.

- 30- ML Comércio de Tapetes Ltda. - Portão
- 31- Moreflex Borrachas Ltda. - Portão
- 32- Novo Sul Ind de Artefatos de Borracha Ltda. – Novo Hamburgo
- 33- Para do Sul Borrachas Ltda. – Novo Hamburgo
- 34- Portoflex Artefatos de Borracha Ltda. – Porto Alegre
- 35- Pren Flex Produtos de Borracha Ltda. – São Leopoldo
- 36- Quisvi Ind e Com de Produtos Químicos Ltda. – Roca Sales
- 37- Recapasul Recapagens de Pneus Ltda. – Caxias do Sul
- 38- RD Flex do Brasil Acoplamentos Ltda. – São Leopoldo
- 39- Renovadora de Pneus Irmãos Hoff Ltda. - Portão
- 40- Stilflex Borracha Reciclada Ltda. - Canoas
- 41- SGS Polímeros Ltda. – São Sebastião do Caí
- 42- Silitec Ind e Com de Silicone Ltda. – Porto Alegre
- 43- Tacosola Borrachas Ltda. – Novo Hamburgo
- 44- Tapebor Ind e Com Borracha Ltda. - Portão
- 45- Tec Borr Borrachas Ltda. – São Leopoldo
- 46- Tecsinos Artefatos de Borracha Ltda. – São Leopoldo
- 47- Topsul Comercial de Elastômeros e Minerais Ltda. - Canoas
- 48- Vedabor Indústria de Artefatos de Borracha Ltda. – Novo Hamburgo
- 49- Vulcanizadora Motorista Ltda. – Caxias do Sul

Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no Estado do Rio Grande do Sul

Rua José Bonifácio, 204/701, São Leopoldo, RS – Brasil

CEP 93010-180

Telefone: (51) 3590-7733 Fax (51) 3592- 9460

E-mail: sinborsul@sinborsul.com.br

Home-Page: www.sinborsul.com.br

DIRETORIA

2010/2013

Presidente

Arlindo Paludo

Vice-Presidentes

Tânia Elisa Exenberger Finkler
Gilberto Brocco
Bernardete Paludo
Heraclides Freitas de Souza Filho
Luiz Plínio Gomes

Tesoureiro

Roberto Adolfo Ely

Tesoureiro Substituto

Delmar Hoff

Diretores

Adão Cláudio da Silveira
Daniel Pedro Puffal
Geraldo Pinto Rodrigues da Fonseca
Lucas Leonardo
Nestor Nascimento
Ruben Antônio Duarte
Sérgio José Grillo
Vanderlei Alberto Poletto

Conselho fiscal - titulares

Sérgio Luiz Ferandin
Luiz Gabriel Schneider
Adão Muck

Conselho fiscal – suplentes

Eno Gilberto Müller
Paulo Roberto do Amaral Raffo
Andreas Luiz Knorr

Delegados representantes junto à FIERGS – titulares

Arlindo Paludo
Tânia Elisa Exenberger Finkler

Delegados representantes junto à FIERGS – suplentes

Gilberto Brocco
Geraldo Pinto Rodrigues da Fonseca